

**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JACKSON VITORASSI**

**ADOLESCÊNCIA E TEMPO LIVRE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS  
ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER DO MUNICÍPIO DE SANTA  
TEREZINHA DE ITAIPU**

Dissertação de Mestrado defendida  
como pré-requisito para a obtenção do  
título de Mestre em Educação Física, no  
Departamento de Educação Física,  
Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.



**CURITIBA  
2011**

**JACKSON VITORASSI**

**ADOLESCÊNCIA E TEMPO LIVRE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS  
ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER DO MUNICÍPIO DE SANTA  
TEREZINHA DE ITAIPU**

Dissertação de Mestrado defendida  
como pré-requisito para a obtenção do  
título de Mestre em Educação Física, no  
Departamento de Educação Física,  
Setor de Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando R. Cavichioli

**JACKSON VITORASSI**

**ADOLESCÊNCIA E TEMPO LIVRE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS  
ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER DO MUNICÍPIO DE SANTA  
TEREZINHA DE ITAIPU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Mestrado em História e Sociologia do Esporte e Lazer, da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli

---

Prof<sup>a</sup>. Fernando Marinho Mezzadri

---

Prof. Dr. Carlos da Fonseca Brandão

---

Prof. Dr. André Felix Rodacki

## **DEDICATÓRIA**

**Aos meus pais:** Agenor e Neli, que sempre me apoiaram, possibilitando minhas realizações pessoais e profissionais.

**Aos meus irmãos:** Rodrigo e Thiago, que souberam me incentivar nos momentos que mais precisei.

**Aos meus amigos:** Com quem me ausentei por várias ocasiões, sempre com a compreensão e apoio para que pudesse atingir meu objetivo.

## **AGRADECIMENTOS**

As instituições UFPR e UNIPAR por oportunizar a realização de um objetivo de vida, a obtenção do título de mestre.

A todos os professores e colegas do Minter, pelas contribuições significativas durante o cumprimento dos créditos.

Aos diretores e diretoras das escolas estaduais, que permitiram que eu aplicasse os questionários, entendendo a importância do estudo.

Aos adolescentes, que, mesmo em uma fase questionadora, se interessaram e oportunizaram a realização desse estudo.

Ao orientador: Professor Cavicca, que com humildade e paciência me orientou na elaboração do estudo.

A banca examinadora: Agradeço aos professores que dedicaram seu tempo e contribuíram com significativas sugestões.

São Nunca: Meu amigo Fernando, companheiro dessa inesquecível, valiosa e proveitosa jornada de mais de dois anos, adquirindo conhecimentos acadêmicos e pessoais.

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são os homens. Os livros mudam apenas os homens”.

**(M. Quintana)**

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar como os adolescentes de Santa Terezinha de Itaipu utilizam seu tempo diário disponível. A temática possibilita um conhecimento da realidade que permeia o município em questão, podendo num futuro próximo ser fonte importante na construção de propostas públicas de atividades físicas. A pesquisa busca coletar e analisar dados, que em um futuro próximo, possam ajudar a ofertar atividades que vão ao encontro dos desejos dos adolescentes, oferecendo satisfação, prazer e uma possibilidade de um alargamento nos seus contatos sociais, contribuindo favoravelmente na sua formação pessoal. Com a análise dos dados obtidos, buscamos contribuir com um subsídio para que os órgãos públicos responsáveis possam potencializar ao máximo suas ações que visam ofertar atividades e espaços públicos propícios para as práticas de lazer, esporte e cultura. Esses conhecimentos novos podem auxiliar a comunidade como um todo ao estabelecer os parâmetros para a elaboração e implementação de políticas públicas de esporte, lazer e atividade física para os adolescentes. Assim como para os profissionais que atuam com esse grupo social de forma a adequar as demandas as necessidades desse segmento social. O formulário utilizado foi elaborado pela professora Elizabeth Ferreira de Souza, na obtenção do título de Mestre no ano de 2007 pela Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um questionário misto com questões fechadas, de múltipla escolha e abertas. O instrumento é composto por quinze questões, sendo seis abertas, quatro fechadas e cinco mistas. Podemos observar através dos dados coletados alguns resultados que nos chamaram a atenção, como por exemplo, o fato que 22% da amostra possuem uma ocupação formal, índice acima da média nacional, média esta que é de aproximadamente 13%. Desses adolescentes, 35% afirmaram sempre trabalhar aos finais de semana. A cerca da satisfação dos adolescentes sobre as opções de lazer, esporte e cultura ofertadas, identificamos que a insatisfação predomina entre os entrevistados, tal resposta obteve grande maioria 63%. E 46% das adolescentes e 36% dos adolescentes, atualmente, não praticam nenhum esporte. A amostra, por princípio metodológico está restrita à adolescentes matriculados nas três séries do Ensino Médio, em uma das quatro Escolas Estaduais do município de Santa Terezinha de Itaipu. O número de alunos entrevistados em cada escola corresponderá ao seu valor percentual na amostra total. Busca-se através desse trabalho identificar como os adolescentes ocupam seu tempo livre, objetivando identificar diferenças ou semelhanças exponenciais nos *habitus* dos adolescentes.

Palavras-chave: Tempo livre, adolescentes, lazer, esportes e cultura.

## ABSTRACT

This study aims to identify how adolescents Santa Terezinha de Itaipu use their time available daily. The subject provides an understanding of reality that permeates the city in question and may in the near future be an important source of public tenders in the construction of physical activities. The research aims to collect and analyze data, that in the near future, may help to offer activities that go against the wishes of teenagers, offering satisfaction, pleasure and a possibility of an extension in their social contacts, and contribute positively in their training staff. By analyzing the data obtained, we contribute to a subsidy for public bodies responsible to making the most of your actions that aim to offer activities and public spaces conducive to the practice of leisure, sport and culture. Such new knowledge can help the community as a whole to establish the parameters for the design and implementation of public policies on sport, leisure and physical activity for adolescents. As for the professionals who work with this social group in order to suit the demands of the needs of this social segment. The form used was prepared by Professor Elizabeth Ferreira de Souza, in obtaining the Master degree in 2007 from Federal University of Paraná. This is a joint questionnaire with closed questions, multiple choice and open. The instrument consists of fifteen questions, with six open, five closed and four mixed. As collected, we can see some results, which have a formal occupation, the index above the national average because the average is about 13% of these adolescents, 35% said they always work on weekends. At about the satisfaction of adolescents about the options of leisure, sport and culture offered, we found that dissatisfaction prevails among the respondents, this response has been very most 63%. And 46% of adolescents and 36% of teens nowadays do not practice any sport. The sample for methodological principle is restricted to adolescents enrolled in three grades of high school in one of four state schools in the municipality of Santa Terezinha de Itaipu. The number of students interviewed in each school will correspond to their percentage in the total sample. Search through this work to identify how adolescents spend their time free in order to identify differences or similarities in *habitus* exponential adolescents.

Keywords: free time, teens, leisure, sports and culture.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**SEED** – Secretaria Estadual de Educação

**UNIPAR** – Universidade Paranaense

**UFPR** – Universidade Federal do Paraná

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Nome das escolas e quantidade de adolescentes que atende.....	52
<b>Tabela 2</b> - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta (Feminino).....	57
<b>Tabela 3</b> - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta (Masculino).....	57
<b>Tabela 4</b> - Qual esporte praticou e por quanto tempo? (Masculino).....	62
<b>Tabela 5</b> - Qual esporte pratica atualmente, e qual a frequência semanal? (Masculino).....	63
<b>Tabela 6</b> - O que levou a escolher a modalidade que pratica? (Masculino).....	63
<b>Tabela 7</b> - Qual esporte praticou e por quanto tempo? (Feminino).....	64
<b>Tabela 8</b> - Qual esporte pratica atualmente, e qual a frequência semanal? (Feminino).....	65
<b>Tabela 9</b> - O que levou a escolher a modalidade que pratica? (Feminino).....	65
<b>Tabela 10</b> - Cite 03 atividades que costuma realizar durante o final de semana...	66
<b>Tabela 11</b> - Cite 03 aspectos que você considera como barreiras para que atividades de diversão, esporte e lazer ocorram.....	68
<b>Tabela 12</b> - Você está satisfeito com as opções de esporte, lazer e entretenimento da cidade?.....	69
<b>Tabela 13</b> - Por que não está satisfeito?.....	70
<b>Tabela 14</b> - O que você acha que poderia melhorar?.....	70
<b>Tabela 15</b> - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta: de até 2 e de 2 a 5 salários mínimos.....	74
<b>Tabela 16</b> - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta: de 5 a 7 e mais que 7 salários mínimos.....	75
<b>Tabela 17</b> - Esporte que praticou, de acordo com a renda familiar.....	76
<b>Tabela 18</b> - O que levou a escolher o esporte, de acordo com a renda familiar....	76
<b>Tabela 19</b> - 03 Atividades que costuma realizar no tempo livre, de acordo com a renda familiar.....	77
<b>Tabela 20</b> - 03 Atividades que costuma realizar nos finais de semana, de acordo com a renda familiar.....	79
<b>Tabela 21</b> - Principais barreiras para o lazer, de acordo com a renda.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Lugares que os adolescentes frequentam no seu tempo livre.....	55
<b>Gráfico 2</b> - Atividades realizadas nos locais frequentados pelos adolescentes.....	56
<b>Gráfico 3</b> - Atividades de entretenimento mais recorrentes entre os adolescentes.....	56
<b>Gráfico 4</b> - Atividades de entretenimento mais recorrentes entre as adolescentes.....	57
<b>Gráfico 5</b> - Locais em que as adolescentes costumam realizar passeios.....	60
<b>Gráfico 6</b> - Locais em que os adolescentes costumam realizar passeios.....	61
<b>Gráfico 7</b> - Atividades radicais e/ou de aventura que gostariam de realizar.....	62
<b>Gráfico 8</b> - Patamar de satisfação dos adolescentes em relação às atividades de lazer, esporte e cultura ofertadas em Santa Terezinha de Itaipu.....	69
<b>Gráfico 9</b> - Distribuição da amostra de acordo com a renda familiar.....	71

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO 1: CONSTITUIÇÃO E FORMAÇÃO DE <i>HABITUS</i>.....</b>	<b>21</b>
1.1 ADOLESCÊNCIA.....	29
<b>CAPÍTULO 2: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPORTE, LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS.....</b>	<b>34</b>
2.1 CONCEITOS SOBRE ESPORTE.....	34
2.2 ENTENDIMENTOS SOBRE LAZER.....	40
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS.....	45
<b>CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>52</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>82</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>93</b>
Anexo A - QUESTIONÁRIO.....	93
Anexo B - COMITÊ DE ÉTICA.....	96

## INTRODUÇÃO

O homem ocupa seu tempo ocioso de várias maneiras, mas sempre buscando algo que traga consigo uma realização e satisfação pessoal. Nesse aspecto, o lazer, assim como o esporte e a cultura se apresentam como importantíssimos recursos para a melhoria na qualidade de vida.

O processo que leva o indivíduo a adoção e manutenção de determinada prática pode ser influenciado por vários fatores, passando pelas peculiaridades regionais, que podem influenciar através de determinados costumes, locais públicos que estimule determinada prática, ou mesmo, outros fatores, como o nível escolar, o gênero, grupo social e o tempo de disponibilidade para tais práticas.

Levin et al. (2011), aponta a ligação entre as diferenças culturais e a propensão à escolha por atividades esportivas, culturais e de lazer, o nível socioeconômico, ambiente social e a influência familiar que apresentam influência no momento da decisão por determinada prática.

Em sua pesquisa, Souza (2007) aponta para uma possível relação, ainda que inconsciente, entre a faixa salarial e a escolha para a prática por determinada atividade. A autora relata que apenas na faixa salarial mais elevada pode observar o predomínio da prática do voleibol, fazendo persistir a visão do vôlei como esporte de elite. Outro ponto destacado demonstra o predomínio na prática do futebol, seguido de perto pela prática de lutas, programas sociais ofertados em parceria entre a rede estadual de ensino e o Governo do Estado do Paraná.

Para os adolescentes um fator importante na escolha das suas atividades é o encorajamento e o apoio financeiro dos pais. Inclusive, o fato de receber o encorajamento dos pais determina muito mais o nível de ambição dos adolescentes do que a classe social à qual pertencem (PAPALIA; OLDS, 2006).

Por sua grande abrangência e vínculo direto com o desenvolvimento e qualidade de vida do indivíduo, tais práticas presentes no cotidiano das pessoas merecem atenção destacada na sua identificação e gestão, pois, abrangem o caráter social e pessoal do indivíduo. E em especial a questão da formação do *habitus*, voltado para as práticas esportivas e de lazer na adolescência (ELIAS; DUNNING, 1992).

Podemos observar nos últimos anos mudanças tecnológicas e comportamentais abruptas, cronologicamente falando, nos hábitos e costumes de vida das pessoas. Para Carvalho e Brandão (2005), essas transformações podem ser facilmente observadas: a cultura moderna tem se revelado um campo em que ocorrem profundas transformações nas formas de pensar, agir e se comunicar da humanidade. Destacam que entre os séculos XIX e XX, o mundo sofre um processo de mudanças que atinge a alma e o corpo do homem, a natureza e até o inconsciente. Como exemplos os autores indicam a ocorrência da Revolução Russa e a abominável política xenófoba do anti-semitismo. Funda-se um mundo que perde alguns valores tradicionais, trocados por ações que podem levar ao progresso, à superação da miséria e ao engrandecimento da convivência humana como também à perda do sentido, conduzindo-nos, muitas vezes, a descrever da possibilidade do nosso contínuo aperfeiçoamento.

Sobre a diversidade das atividades e as mudanças ocorridas, Elias e Dunning (1992) apontam que especialmente com o fim da Guerra Fria e com o desdobramento da assim chamada “nova tecnologia”, rápidas mudanças sociais tem aumentado e se tornado um fenômeno global. Uma importante parte desse processo envolve o desaparecimento no mundo de muito velhos modelos de trabalho de integração social e o surgimento de novos.

Na tentativa de situar uma data aproximada, que pudesse retratar o resultado final desse processo de transformações citadas pelos autores acima, apontamos um olhar especial para a década de noventa do século XX. Esse período apresentou mudanças significativas, principalmente ao que diz respeito à comunicação entre as pessoas, influenciadas pela popularização da *www- world wide web* (rede de alcance mundial), atingindo e influenciando a maneira de pensar, de se relacionar, de consumir e de utilizar o seu tempo livre.

Os indivíduos das sociedades mais desenvolvidas possuem a possibilidade da escolha entre uma grande variedade de atividades apresentadas, como as de cunho esportivo, emocionais, afetiva e libidinais. Difícil imaginar uma sociedade humana que não ofereça atividades de lazer capaz de renovar emocionalmente por meio do equilíbrio entre os esforços e as pressões da vida ordinária, com as suas lutas, os perigos, os riscos e os seus constrangimentos (ELIAS; DUNNING, 1992).

Na tentativa de encontrarmos uma explicação para a busca de uma atividade esportiva ou de lazer pelas pessoas, é sugerida a existência de um mimetismo entre

as práticas esportivas e as situações cotidianas dos indivíduos, dessa maneira, afirmam:

Se perguntarmos de que maneira as atividades recreativas suscitam sentimentos em nós ou nos provocam excitação, descobrimos que fazem isso criando tensões. O perigo imaginário, o medo e o prazer, a tristeza e a alegria miméticas são desencadeados e talvez dissipados ao entrarem em cena esses passatempos. Eles evocam estados de ânimo diferentes e talvez contraditórios, como os de dor e júbilo, agitação e paz espiritual. Assim, os sentimentos que essas situações imaginárias de uma atividade recreativa nos despertam são da mesma natureza daqueles suscitados em situações da vida real - isso é o que a palavra mimético significa - mas os últimos estão ligados aos intermináveis riscos e perigos da frágil vida humana, ao passo que os primeiros aliviam momentaneamente a carga, grande ou pequena, de riscos e ameaças que pesam sobre a existência humana (ELIAS; DUNNING 1992, p. 58).

Através dessa citação, podemos compreender com maior clareza os objetivos almejados pelas pessoas ao inclinar-se por determinada prática no seu tempo livre. Busca-se nessas atividades, situações criadoras e renovadoras de tensões, muitas vezes imitando as situações da vida real, provocam sentimentos antagônicos como tristeza e alegria, paz e agitação espiritual, entre outros. As atividades pode até ser imaginárias, mas a sensação e a excitação – que pode variar do pólo positivo ao negativo – proporcionada é real.

Ao escolher suas atividades mais recorrentes, acaba-se criando seus estilos próprios e peculiares de vida. Muitos desses estilos, ou para aproximar da teoria configuracionista - o *habitus* - são construídos ou estabelecidos na faixa etária que compreende a adolescência. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que adolescência é um período da vida que inicia-se aos dez e vai até os dezenove anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente indica que esse período da vida situa-se entre os doze e os dezoito anos<sup>1</sup>.

Seja qualquer a idade cronológica aceita como correta, o que se apresenta como indiscutível, é o fato de que a adolescência é uma fase marcada por profundas mudanças comportamentais, físicas e psicológicas (SOUZA, 2007).

Popularmente a adolescência é considerada uma fase de transformações e de difícil convivência com os pais. É uma fase de transição, onde, pouco a pouco eles se preparam para agir sozinho, com segurança e responsabilidade na fase subsequente da vida. Os adolescentes buscam participar de atividades cujo o componente prazer deve ser considerado.

<sup>1</sup> Informações disponíveis em: <[http://www.adolescencia.org.br/portal\\_2005](http://www.adolescencia.org.br/portal_2005)>. Acesso em: 7 de outubro de 2010.

De acordo com a OMS, no mundo todo, estima-se que haja um bilhão de adolescentes, o que representa quase vinte por cento da população mundial. No Brasil, os adolescentes totalizam trinta e quatro milhões de pessoas, o que representa cerca de 21% da população total do país. Alguns dados relevantes indicam que desse total de adolescentes apontados nos dados 13,5%, ou seja, quatro milhões e seiscentos mil adolescentes estudam e trabalham, 10% trabalham mais de quarenta horas semanais e aproximadamente 8% dos adolescentes do país só trabalham, o que indica a necessidade da atuação de maneira mais eficiente do Estado, considerando que ele deve se mostrar como gerador e possibilitar a mobilidade social, dando condições do desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, previstas e estabelecidas através de documentos como os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>2</sup>.

No município em que o estudo foi desenvolvido o número de adolescentes corresponde exatamente aos mesmos percentuais que figuram no país. São 3.953 adolescentes faixa etária entre dez e dezenove anos o que corresponde a 21% de uma população total do município que é de 18.368 habitantes.<sup>3</sup>

Mesmo sendo uma cidade pequena e nova, tendo como data de emancipação o dia três de maio de 1982, possui espaços públicos que oferecem ao munícipe a prática de atividades no tempo disponível, como exemplo, podemos citar os quatro ginásios poliesportivos, um parque de lazer, o terminal turístico oriundo da construção do Lago de Itaipu e uma ciclovia que corta as duas principais avenidas do município, com aproximadamente 12 quilômetros de extensão, além do Bosque dos Pioneiros que também é utilizado como opção de lazer e atividade física e praças públicas instaladas nos bairros da cidade.<sup>4</sup> Todavia teatros, cinemas, museus e outros equipamentos culturais são inexistentes no município.

Visando à inserção social e cultural dos adolescentes, vê-se então uma necessidade de analisar, tanto os tipos quanto à frequência desses *habitus* de lazer, cultura e práticas esportivas para que com os resultados possamos tentar oferecer-lhes uma formação individual e social adequada.

---

<sup>2</sup> Informações disponíveis em: <[http://www.adolescencia.org.br/portal\\_2005](http://www.adolescencia.org.br/portal_2005)>. Acesso em: 8 de outubro de 2010.

<sup>3</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 8 de outubro de 2010.

<sup>4</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 8 de outubro de 2010.



A temática possibilita um conhecimento da realidade que permeia o município em questão, podendo num futuro próximo ser fonte importante na construção de propostas públicas de atividades físicas.

A problemática da pesquisa é: quais são os *habitus* mais comuns de lazer, esportes e cultura dos adolescentes do município de Santa Terezinha de Itaipu?

Consideramos como hipótese a possibilidade dos adolescentes não desenvolverem nenhuma atividade no seu tempo livre, seja ela de cunho cultural, esportivo ou de lazer. Tal escolha pode ser motivada por uma série de fatores, entre eles, a falta de estímulo familiar, falta de equipamentos apropriados para tais práticas, ou simplesmente, características próprias da idade.

Traçamos como objetivo geral do trabalho identificar e analisar o uso do tempo livre de adolescentes, munícipes de Santa Terezinha de Itaipu, estudantes de uma das três séries do Ensino Médio de Escolas Estaduais da região urbana do município.

Como objetivos específicos, vamos buscar identificar e compreender a propensão ou fator que influencia a escolha por determinada prática. Também buscaremos reunir dados iniciais que demonstrem o aumento ou diminuição da prática de lazer durante a adolescência, além de identificar se existe uma valorização desses momentos de lazer, bem como, apontar a utilização ou não de espaços públicos ofertados pelo município.

O presente trabalho busca tornar conhecido algo até então desconhecido para os munícipes da cidade. Para Elias e Dunning (1992), estudos nesse sentido buscam alargar o conhecimento humano, torná-lo mais seguro ou mais ajustado e, de certo modo, em termos mais técnicos, alargar o fundo dos símbolos humanos a áreas do conhecimento ainda não abrangidas por ele. Em suma, a finalidade é a descoberta, para poder identificar as diferenças encontradas e respeitar as potencialidades de cada indivíduo (ELIAS; DUNNING, 1992).

A pesquisa busca coletar e analisar dados, que em um futuro próximo, possam ajudar a ofertar atividades que vão ao encontro dos desejos dos adolescentes, oferecendo satisfação, prazer e uma possibilidade de um alargamento nos seus contatos sociais, contribuindo favoravelmente na sua formação pessoal.

Com a análise dos dados obtidos, buscamos contribuir com um subsídio para que os órgãos públicos responsáveis possam potencializar ao máximo suas ações

que visam ofertar atividades e espaços públicos propícios para as práticas de lazer, esporte e cultura.

A escolha pela população pesquisada levou em consideração o fato que o período da adolescência se apresenta como um momento de transformação na vida dos indivíduos, momento em que ocorre uma independência em relação as suas escolhas, deixando de fazer ou participar de atividades que lhe são impostas para incluir-se em atividades que lhe dêem prazer, sanando de maneira positiva uma expectativa quer seja ela estética ou social, por exemplo.

Esses conhecimentos novos podem auxiliar a comunidade como um todo ao estabelecer os parâmetros para a elaboração e implementação de políticas públicas de esporte, lazer e atividade física para os adolescentes. Assim como para os profissionais que atuam com esse grupo social de forma a adequar as demandas as necessidades desse segmento social.

O estudo caracteriza-se como descritivo, que segundo Gil (1999, p. 70):

caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Para Tritschler (2003), a pesquisa do tipo descritiva é a que busca estimar um parâmetro da população tal com a média aritmética.

A amostra do presente estudo foi composta por 292 adolescentes devidamente matriculados em uma das quatro escolas Estaduais do Município de Santa Terezinha de Itaipu.

Considerando que o total de estudantes do Ensino Médio, no município em que a pesquisa foi desenvolvida, é de 925 de acordo com dados obtidos no portal eletrônico da SEED - Secretaria de Estado de Educação (Dia a Dia Educação)<sup>5</sup>, após efetuado o cálculo amostral chegamos a uma amostra de 292 alunos, isso corresponde a 31,56% da população pesquisada (LEVINE, 2000). Para a definição da amostra o seguinte cálculo foi realizado:

$n_0 = 1/E_o^2$  Onde:  $n_0$  é a primeira aproximação do tamanho da amostra.  $E_o^2$  é o erro amostral tolerável, que atribuímos em 5% ou (0,05). Desta forma obtemos:  $n_0 = 1/E_o^2 \Rightarrow n_0 = 1/0,0025 \Rightarrow n_0 = 400$ .

<sup>5</sup> O sítio oferece dados específicos sobre todas as escolas estaduais do estado, para maior detalhamento, consultar: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 9 de outubro de 2010.

Em seguida:  $n = (N \cdot n_o) / (N + n_o)$  Onde:  $N$  é o número de elementos da população estudada (925 no nosso caso)  $n$  é o tamanho da amostra. Desta forma obtemos:  $n = (N \cdot n_o) / (N + n_o) \Rightarrow (925 \cdot 400) / (925 + 4) \Rightarrow 279,24$ .

Por facilidades quanto à distribuição de alunos por escolas e por salas de aula, optamos por desenvolver o estudo com 292 alunos.

Na sequência observamos a representatividade percentual de cada escola na população estudada, onde, a que atende o maior número de alunos, a Escola Estadual Carlos Zewe Coimbra com 371 alunos no segmento, logo representa 40% da nossa amostra total, nos indicando a aplicação de 118 questionários nesta escola. A Escola Estadual Dom Manoel Konner, que atende 357 alunos, representa 39% da nossa amostra, indicando que ali devemos aplicar 102 questionários. A Escola Estadual Arcângelo Nandi, recebe 106 alunos no segmento do Ensino Médio, representando 11% do total de alunos da nossa amostra, logo, chegamos ao número de 32 questionários para essa escola. A Escola Estadual Ângelo Benedett recebe 91 alunos, representando 10% da nossa amostra, indicando que ali devemos coletar dados totalizando um número de 30 questionários.

O formulário utilizado foi elaborado pela professora Elizabeth Ferreira de Souza, na obtenção do título de Mestre no ano de 2007 pela Universidade Federal do Paraná. Trata-se de um questionário misto com questões fechadas, de múltipla escolha e abertas. O instrumento é composto por quinze questões, sendo seis abertas, quatro fechadas e cinco mistas. Nos primeiros questionamentos o objetivo do questionário é o de identificar o entrevistado, buscando obter informações sobre gênero, tempo de moradia no bairro, estado civil e se trabalha. Na sequência, buscamos informações relacionadas as principais práticas de atividades esportivas de lazer dos adolescentes, além de dados socioeconômicos e índices de satisfação em relação aos espaços urbanos, equipamentos e atividades ofertadas pela prefeitura municipal. Os adolescentes entrevistados também possuem a possibilidade de apontar o que consideram como as principais barreiras para que as atividades de esportes e lazer não ocorram de maneira satisfatória.

Estes formulários foram aplicados pelo próprio pesquisador aos estudantes, reunidos em grupos, de acordo com o número de alunos da sala e série a qual pertence, estudantes de uma das quatro escolas estaduais do município, com o objetivo de identificar os *habitus* de lazer, conhecer as principais atividades

praticadas no tempo livre desses jovens, bem como, os conceitos relacionados à qualidade de vida em geral.

Na revisão bibliográfica, buscamos fundamentação em alguns autores que abordam as peculiaridades dos adolescentes, bem como, as ofertas de atividades de lazer e consumo para essa faixa etária. Autores como Papalia e Olds (2006), nos fundamentam em relação às fases do desenvolvimento humano, optamos por buscar subsídios em Norbert Elias e Eric Dunning (1992) e Pierre Bourdieu (1993) para nos auxiliar no entendimento da formação do *habitus*.

No capítulo um nos dedicaremos a identificar as características que permeiam a formação do *habitus* do indivíduo, utilizando principalmente, mas não exclusivamente, autores como Norbert Elias e Eric Dunning com obras como “O Processo Civilizador” (1994) e “A Busca da Excitação” (1992), nos servindo de referências bibliográficas básicas. Finalizando o capítulo, vamos falar sobre conceitos e características da adolescência. No segundo capítulo vamos destacar definições e o caminho histórico percorrido por atividades de lazer, esporte e cultura. Para finalizar, buscamos refletir sobre conceitos que permeiam as políticas públicas esportivas.

No terceiro capítulo, apresentaremos a discussão dos dados obtidos e tratados estatisticamente através do *software Microsoft Excel 2010* que possibilitou a análise descritiva.

Concluindo nosso estudo, nas considerações finais, os resultados serão discutidos, utilizando as teorias dos capítulos I e II – nos ajudando a interpretar – e discutir com base nos resultados dos questionários. Reforçamos que o intuito principal é o de identificar as práticas esportivas, de lazer e culturais mais recorrentes entre os adolescentes do município estudado, aprimorando as oportunidades públicas. Embasado nas respostas colhidas, vamos buscar tornar público possíveis barreiras que figuram como um agente que dificulta a prática de determinadas atividades.

## CAPÍTULO I

### CONSTITUIÇÃO E FORMAÇÃO DE *HABITUS*

Para descrever os diferentes componentes que constituem os *habitus* das pessoas, incluindo os adolescentes, faixa etária que o trabalho busca evidenciar as práticas mais recorrentes, se apresenta como inevitável buscarmos um entendimento da formação histórica dessa aquisição e perduração de costumes e práticas presentes atualmente em nossa sociedade.

Dessa maneira, nesse primeiro capítulo, optamos por utilizar como base norteadora as abordagens de Elias e Bourdieu sobre constituição e formação de *habitus* e costumes, demonstrando como pessoas, cortes, o maior contato social, entre outros fatores, influenciaram na formação das sociedades. Considerando as informações extraídas, utilizá-las-emos como ferramentas para um melhor entendimento das questões presentes em nosso estudo.

Sobre as peculiaridades de cada autor, Jean-Hugues Déchaux, ao realizar um estudo comparativo entre os estudos de Norbert Elias e Pierre Bourdieu, aponta para a “aproximação e distanciamento” ao que diz respeito à consideração da historicidade para ambos os autores:

O *habitus* pode ser “estrutura estruturante e estruturada para Bourdieu e faz com que nele se conceda um papel, senão ausente, meramente marginal a historicidade. Norbert Elias trabalha uma teoria da civilização, uma vez estabelecido e descrito o processo, a pergunta que se coloca é: por que *habitus* evoluem e se transformam? A orientação da sua sociologia é claramente genética: compreender e explicar a gênese do *habitus* humano. Para Bourdieu, ao contrário, não se trata de explicar o *habitus*. Mais precisamente, seu objetivo, é uma vez identificado, explicar a imutabilidade das estruturas sociais, e mais ainda a lógica, o “senso prático” das ações que concernem a tal imutabilidade. Assim os dois autores se referem a quadros de análise próximos, mas para fins opostos: Bourdieu privilegia as estruturas sociais, dando ênfase ao campo e marginalizando as contingências históricas. Ao contrário, Elias, se interessa pela gênese do *habitus* e as razões da sua evolução (*apud* Marchi Júnior, 2001, p. 67).

Abordando primeiramente Elias (1994) e sua definição de *habitus* e os costumes que nos parecem inatos, observados com um pouco mais de atenção, concluí-se que eles na realidade mostram-se como parte constituinte de uma história

secular. De maneira lenta e progressiva foram fixando-se no dia a dia dos indivíduos, ora através de imposição das altas cortes para com seus subordinados, ora de maneira impositiva por pessoas que mesmo em tempos remotos eram capazes de se afastar da sociedade na qual estavam inseridos para poder observar, relatar e concluir, passando para os demais o que julgava civilizado.

Podemos afirmar com segurança que o contato entre civilizações também desempenhou um papel importante na transmissão de comportamentos cotidianos. Tarefas corriqueiras foram sendo alteradas, como assuar o nariz ou urinar em qualquer lugar – á alguns séculos passados – com a transmissão de costumes, aos poucos, passa a ser realizado em locais específicos e se torna ofensivo se não for feita dessa maneira. No conjunto de sua obra, Elias (1994) deixa claro a “cortinização” do guerreiro, isto é, as maneiras rudes cedem lugar às formas mais refinadas de conduta.

Elias e Dunning (1992) utilizam exemplos vinculando as práticas desportivas com a sociedade global, não permitindo sua fragmentação. Faz uma analogia direta entre a emergência e a difusão do futebol na Inglaterra do século XVIII com o enraizamento de determinados hábitos parlamentares: “as regras estabelecidas, na inter-relação dos grupos em conflito, o face a face de tais grupos, que os agentes incorporam e a que se habitua, passam a constituir um padrão de civilização horizontal”.

Para ilustrar um processo de civilização vertical, Elias (1994) utiliza como exemplo a sociedade francesa do século XVII, onde a corte impõe, do alto, regras e comportamentos.

Aqui destacamos alguns conceitos presentes na obra denominada ‘O Processo civilizador: Uma História dos Costumes’, do autor Norbert Elias, que com muita astúcia buscou valiosas informações em livros de etiquetas e boas maneiras desde o século XIII até 1939, data da sua publicação. Obra na qual o autor aborda a evolução e alteração continua na constituição da sociedade, levando dessa maneira a uma alteração na constituição psíquica do homem.

Elias (1994) parte da premissa de que o homem ocidental nem sempre se comportou da maneira que estamos acostumados a considerar como típica ou como sinal característico do homem civilizado. Vamos imaginar ser possível uma aventura hipotética pelo tempo: transportamos o homem da atual sociedade para uma época remota da sua própria sociedade, talvez ele fosse se sentir atraído pela vida mais

desregrada, mais descontraída e aventureira das classes superiores, ou repellido pelos costumes “bárbaros”, pela pobreza que nele encontraria, como exemplo, esse homem, hipoteticamente transportado no tempo, ao deparar-se com homens alimentando-se de aves trinchadas em grandes pedaços e frequentemente com suas penas ainda fixadas em seu corpo, com certeza, isso seria uma clara evidência da transformação na maneira da alimentação da sociedade.

O processo civilizador nos auxilia na compreensão um pouco mais aprofundada sobre as transformações ocorridas no ocidente, como aconteceram às mudanças – sociais e psíquicas – o que as constitui e quais foram às forças motivadoras para tal transformação.

De maneira clara, Elias (1994) nos diz que mesmo na sociedade civilizada, nenhum ser humano chega civilizado ao mundo e que o processo civilizador individual que ele obrigatoriamente sofre é uma função do processo civilizador social, pois, todo ser humano, em nossa sociedade, está exposto desde a mais tenra idade à influência e intervenção modeladora de adultos civilizados.

O estudo apresentado investiga a sociogênese do Estado. Um aspecto deve ser citado de maneira como primordial para a compreensão da sua formação, o “monopólio da força”. No livro, o autor diz que Max Weber em termos de definição, apontou que uma das instituições constitutivas exigidas pela organização social que denominamos Estado, é o monopólio do exercício da força física. Para corroborar com essa afirmação de Weber, podemos analisar que durante os processos históricos concretos, o exercício da força física era privilégio de um pequeno número de guerreiros rivais, levando gradualmente a sociedade para essa monopolização da violência física e a um aparelho modelador do indivíduo, operando através de exigências e proibições sociais.

Não é objetivo do estudo de Elias ou da dissertação, demonstrar que nosso modo civilizado de comportamento é o mais avançado de todos os humanamente possíveis, nem que a civilização é a pior forma de vida e que está condenada ao desaparecimento, o que podemos afirmar após o contato com algumas obras de Elias é que, com o processo de civilização gradual, surge certo número de dificuldades específicas civilizacionais. Elias admite que durante a elaboração do seu trabalho foi obrigado a revisar seu pensamento acerca de um grande número de assuntos. Uma definição utilizada pelo autor em relação aos processos históricos é a

“mecânica evolucionária da história”, abordando temas como psicogênese,<sup>6</sup> vida afetiva e controle de instintos, compulsões externas e internas, patamar de embaraço, poder social e mecanismo de monopólio.

Para corroborar com as informações de Elias, atualmente, podemos observar uma tendência para um controle quase total dos instintos e uma mudança no que se refere ao controle das emoções pelas pessoas. Parecem cada vez mais treinadas para não exteriorizar nenhum tipo de sentimento, principalmente em situações relacionadas a assuntos de trabalho ou manutenção de status social. Ribeiro (2005), diz que em Elias a historicidade do *habitus*, a análise do comportamento (a etiqueta como referência) no processo civilizacional europeu do monopólio da violência, permitiu a História perceber novos objetos e lugares inusitados de mudança social, analisados agora também pelo viés psicossocial da instauração do monopólio estatal e do controle individual e social das emoções.

Para um melhor entendimento sobre essas alterações em determinados aspectos do comportamento, Elias (1994) cita a expressão “dinâmica imanente das configurações”, que podemos compreender como um processo que é canalizado pela estrutura social das configurações, mas que, ao mesmo tempo, é transformado por elas. A longo prazo, possui um caráter “cego” e não planejado, devido principalmente por ser o resultado de inúmeros entrelaçamentos de ações não intencionais de grupos e de indivíduos que as realizam. Contudo, embora não planejado este processo possui uma estrutura determinada, que adquiriu a forma do processo de civilização, nas sociedades européias, desde a Idade Média. Elias (1994) aponta que os principais elementos deste processo de civilização foram: a formação do Estado, o que significa dizer o aumento da centralização política e administrativa e da pacificação sob o seu controle, processo em que o Estado

---

<sup>6</sup> A psicogênese esboça o desenvolvimento de longa duração das estruturas psíquicas e as modificações no comportamento dos seres humanos. A preocupação de ELIAS volta-se para as estruturas e mecanismos de regulação e controle das emoções e para a formação social do superego. Suas pesquisas examinam a transição dos mecanismos de coação exteriores para mecanismos interiores. Assim, demonstra por meio de provas factuais como os mecanismos de coação e autocoação agem na regulação dos modos de se comportar. Com relação à sociogênese, refere-se ao desenvolvimento, em longo prazo, das estruturas sociais. No cerne da obra são estabelecidas relações no processo de centralização rumo à monopolização: do território, da tributação e do uso da violência, o que passou a determinar um crescente grau de dependência e funcionalização, coordenação, regulação e integração do conjunto dos processos sociais. O entrelaçamento entre psicogênese e sociogênese passa a ser uma estratégia necessária para tornar mais transparente e inteligível as transformações sociais. Essa síntese pode ser observada no livro *O processo civilizador*, v.1, de Norbert ELIAS, assim como nos estudos de BRANDÃO, Carlos da Fonseca. *A teoria dos processos de civilização de Norbert Elias: o controle das emoções no contexto da psicogênese e da sociogênese*. Marília: UNESP, 2000. Tese de doutorado.



monopoliza o direito da utilização de força física e da imposição de impostos. Também figura como pertencedor desse processo de formação de *habitus*, a elaboração e o refinamento das condutas e dos padrões sociais, ocorrendo um aumento da pressão social sobre as pessoas para exercerem o autocontrole na sexualidade, agressão, emoções de um modo geral e, cada vez mais, na área das relações sociais. No nível da personalidade, acontece um aumento da importância da consciência como reguladora do comportamento.

Elias (1994) criou um conceito para aferir o estágio que determinada sociedade atingiu, conceito este chamado de “tríade dos controles básicos”. De forma mais precisa, o estágio de desenvolvimento de uma sociedade pode determinar-se pela dimensão:

- 1) Das hipóteses de conclusão das relações de acontecimentos extra-humanos, isto é, sobre aquilo a que nos referimos, por vezes, de um modo vago, como acontecimentos naturais;
- 2) Das hipóteses de controle das relações humanas, isto é, sobre aquilo a que nos referimos habitualmente como relações sociais;
- 3) Do que cada membro individual aprendeu, desde a infância, no sentido de exercer o autocontrole.

A primeira forma proposta pode ser observada no desenvolvimento científico e tecnológico, que, cada vez mais atuam no cotidiano, o que outrora parecia algo sem explicação, como os fenômenos e catástrofes naturais, agora recebem um tratamento e explicação pautada em informações obtidas graças aos aparatos tecnológicos.

O desenvolvimento da organização e controle social se aplica a segunda forma proposta por Elias, onde, mudanças puderam ser observadas no século XX, tanto no mundo ocidental, quanto no mundo oriental.

Sobre o terceiro ponto da “tríade dos controles básicos” proposta por Elias, Gutierrez (2001), apontam que em sociedades como a nossa, que exigem disciplina e grande recato emocional, o campo permitido para expressões abertas de sentimentos agradáveis fortes está rigorosamente circunscrito. Por tanto, a emoção e o seu controle, se insere e transforma-se paralelamente com o processo civilizador.

De acordo com Elias, em qualquer dos estágios considerados todas as formas de controle são interdependentes, quer no seu desenvolvimento quer no seu funcionamento. Importante destacar que o autor ressalta que o desenvolvimento dos três tipos de controle não ocorre em todos os estágios na mesma proporção, e o desenvolvimento de um tipo de controle básico pode contradizer, impedir ou ameaçar o desenvolvimento dos outros.

Para Elias (1994) não somos um prolongamento não planejado das sociedades anteriores à nossa, sem nenhuma previsão de acontecimentos possível, também enfatiza que não somos superiores e, tampouco, estamos no fim do processo de desenvolvimento. Na obra *O processo civilizador*, Elias ironiza a pretensa soberba de nossa cultura com relação às anteriores. Justificando sua teoria, o autor diz que nada seríamos sem a presença oculta de nossos antepassados. Não sendo, então, o processo cumulativo de conhecimentos como parâmetro para classificar uma cultura como superior em relação a outra, mas sim, para definir o padrão de interdependência do presente em relação ao passado.

Através desse processo cumulativo de conhecimentos, destacado por Elias, acabamos por gerar nossos *habitus* e estilo de vida, com inclinações para determinadas práticas de consumo e de lazer.

Podemos dizer que os *habitus* dos indivíduos é a soma do conjunto dos costumes gradativamente incorporados com os estilos de vida das pessoas, resultado este que acaba por receber grande valorização no contexto social. Através do *habitus* as pessoas acabam por transmitir suas preferências, gosto mais ou menos refinados e indícios do grupo social a que pertencem. Na formação do *habitus* alguns aspectos acabam por se tornar agentes formadores de estilos: entre esses aspectos podemos destacar as atividades de esporte e lazer, bem como, o consumo de bens e serviços.

Encontramos também outras informações acerca da formação do *habitus*, como, por exemplo, a Revista *Habitus*<sup>7</sup> [2008] que inclina para a seguinte utilização do termo:

No que se refere à noção de *habitus*, é comum associá-la aos nomes de Pierre Bourdieu e Norbert Elias, mas o conceito tem uma história muito anterior. Foi Tomás de Aquino (e, conseqüentemente, boa parte da Escolástica medieval) quem o utilizou pela primeira vez ainda no século XIII. Originalmente, o termo se referia à tradução, para o latim, da noção grega

---

<sup>7</sup> Definição produzida pelo editorial da Revista *Habitus* - *Habitus*: do conceito à ação. Informações disponíveis em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/vol6num1.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2010.

de *hexis* em Aristóteles, que basicamente se referia às características humanas – tanto físicas quanto morais – adquiridas e firmemente estabelecidas por meio do processo de aprendizagem. Séculos depois, outros grandes nomes das Ciências Humanas – como Durkheim, Mauss, Weber e mesmo Husserl (que foi professor de Elias) – também fizeram uso do termo, embora sempre de forma marginal em seus respectivos escritos.

Outro nome de destaque das ciências sociais e que tem sido utilizado na área da Educação Física é Pierre Bourdieu. Para o autor, durante a formação e constituição do *habitus*, consideram-se as preferências e estilos de vida das pessoas, o que acaba por determinar suas características. Bourdieu (1993) considera que o *habitus* é composto de práticas individuais e coletivas, dessa maneira, refletindo os limites de ação do indivíduo em uma determinada situação concreta. O *habitus* caracteriza-se como uma “estrutura estruturada e estruturante” conferindo um papel marginal à história (MARCHI JÚNIOR, 2001, p. 114).

Para Bourdieu (1983) o conceito de *habitus* surge a partir da necessidade empírica de apreender e entender as relações de afinidade entre o comportamento dos agentes e as estruturas e condicionamentos sociais, podendo ser compreendido da seguinte maneira:

Um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as *experiências passadas*, funcionam *a cada momento como uma matriz de percepções*, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (BOURDIEU, 1983b, p. 65).

Miceli (1997), utilizando-se dos conceitos bourdianos, indica que o *habitus* constitui a matriz que dá conta da série de estruturações por que passam as diversas modalidades de experiências diacronicamente determinadas dos agentes. Dessa maneira, todo o problema consiste em captar o processo pelo qual as estruturas produzem os *habitus* tendentes a reproduzi-las, isto é, produzem agentes dotados de um sistema de disposições que conduzem a estratégias tendentes por sua vez a reproduzir o sistema das relações entre os grupos e/ou classes.<sup>8</sup>

Para Wacquant (2003), encontramos no trabalho de Pierre Bourdieu, a mais completa renovação sociológica do conceito delineado para transcender a oposição entre objectivismo e subjectivismo: o *habitus* é uma noção mediadora que ajuda a romper com a dualidade de senso comum entre indivíduo e sociedade ao captar “a interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade”, ou seja, o modo

---

<sup>8</sup> In: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1987. p. 47

como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis, ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam nas suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações do seu meio social existente.<sup>9</sup>

Os sujeitos são, de fato, agentes que atuam e que sabem, dotados de um *senso pratico*, de um sistema adquirido de preferências, de princípios de visão e de divisão (o que comumente chamamos de gosto), de estruturas cognitivas duradouras (que são essencialmente produto da incorporação de estruturas objetivas) e de esquemas de ação que a percepção da situação e a resposta adequada (BOURDIEU, 1996).

Ao utilizarmos Bourdieu, entendemos que *habitus* pode ser definido como a capacidade de saber o que fazer em determinada situação, o senso prático, citado pelo autor, sendo o resultado de condicionamentos anteriores, mas com a possibilidade de introduzirmos transformações. Sendo assim, *habitus* também pode ser considerado como um conjunto de percepção, apropriação e ação, levando em conta as conjunturas do campo que o estimula

Ao tentar se compreender os *habitus* de um indivíduo, primeiramente, se faz necessário analisar sua trajetória individual, ao mesmo tempo em que a história do ambiente em que vive. O “senso de jogo” capaz de orientar o homem em suas estratégias individuais no interior de estruturas, em que se define o *habitus* como uma estrutura estruturada que se faz estruturante (BOURDIEU, 1993, p. 60).

Com relação a esse assunto, Marchi Júnior (2004), destaca que considerando o surgimento de determinadas ou imprevistas situações e a necessidade de respectivas adaptações, o *habitus* pode passar por processos de ajustamentos que lhe conferem transformações duráveis dentro de certos limites. Para o autor, o *habitus*, apresenta-se como social e individual, sustenta e reporta um sistema de classificação, no sentido em que elas são evidenciadas pelas posições sociais e que a estrutura objetiva dos bens materiais e simbólicos na sociedade ocorre de maneira desigual, gerando um processo de desequilíbrio e de dominação social.

Para Bourdieu (1999), cada classe social apresenta um estilo de vida expresso por suas práticas, por serem produtos do mesmo “operador prático”, o *habitus*, afirma também que cada dimensão do estilo de vida simboliza todas as

---

<sup>9</sup> Informações disponíveis em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br>>. Acesso em: 13 de outubro de 2010.

outras: “as oposições entre as classes se exprimem tanto no uso da fotografia e na quantidade e qualidade das bebidas consumidas, quanto nas preferências em pintura ou música.”

O autor considera não ser possível separar o *habitus* com a inclinação a determinadas práticas. Para Bourdieu (1993), o *habitus* é a base que origina os estilos de vida, pois, possui uma ligação comum com o sistema de gostos e preferências, que pode ser considerado um *habitus* de classe.

Em suma, podemos ter o seguinte entendimento sobre *habitus*:

Sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidas para esse fim (BOURDIEU, 1983, p.14).

Para finalizar nosso capítulo, destacamos as diferenças conceituais para a definição de *habitus* entre Bordieu e Elias, para Marchi Júnior (2004), Bourdieu privilegia as estruturas sociais, dando ênfase ao campo e marginalizando as contingências históricas. Ao contrário, Elias se interessa pela gênese do *habitus* e as razões de sua evolução.

Na sequência do trabalho vamos buscar elencar alguns aspectos típicos da adolescência, bem como, o que os leva a interiorizar determinados *habitus*.

## 1.1 ADOLESCÊNCIA

Neste momento iremos apresentar e destacar as características que permeiam essa fase da vida, que vem recebendo cada vez mais atenção por estudiosos, principalmente pelas diversas variáveis que a compõem, propiciando um vasto campo de estudo acerca da adolescência.

Não vamos nos ater somente aos processos fisiológicos envolvidos nessas mudanças, mas também aos aspectos psicológicos e sociais. Tais conhecimentos nos ajudarão no entendimento de maneira mais proveitosa das informações coletadas com os questionários do presente estudo.

Podemos afirmar que a adolescência é uma fase que pertence à continuidade cronológica e biológica do ser humano, influenciada por fatores filogenéticos, ontogenéticos e sociogenéticos. Fase esta que destaca-se por provocar profundas

mudanças hormonais, físicas e psíquicas, levando o indivíduo a buscar uma liberdade de ações, construir seu estilo pessoal, enfim, o início da busca da sua autonomia pessoal, e, como consequência, independência financeira.

Para Torres (2008), as transformações biológicas são fatores que merecem um destaque especial, sobre isto comenta que:

Na adolescência, além das mudanças físicas, há profundas alterações no sistema nervoso central. Às mudanças biológicas (como a mielinização das áreas terciárias do cérebro, que permite ao adolescente aprender formas de pensamento mais elaboradas) somam-se as novas contingências as quais o adolescente está submetido (a conquista de novos direitos, por exemplo, poder sair sozinho, e a atribuição de novos deveres, como cuidar do irmão mais novo). São as conquistas de novas habilidades e possibilidades que também contribuem para que surjam novos padrões de comportamento (TORRES, 2008, p. 10).

Considerando que essas mudanças biológicas são consensuais entre os estudiosos, outro ponto sobre a adolescência não apresenta o mesmo perfil consensual, a faixa etária que compreende esse período da vida, se apresentando como uma discussão muito recorrente.

Sobre isto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define que adolescência é um período da vida que se inicia aos dez e vai até os dezenove anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente indica que esse período da vida situa-se entre os doze e os dezoito anos<sup>10</sup>.

Seja qualquer a idade cronológica aceita como correta, o que se apresenta como indiscutível, é o fato de que a adolescência é uma fase marcada por profundas mudanças comportamentais, físicas e psicológicas (SOUZA 2007).

Papalia e Olds (2006) ressaltam que esse é o período mais intenso de todo o ciclo de vida dos indivíduos, e que oferece oportunidades na competência, autonomia, auto-estima e relações interpessoais em vários níveis.

Pode ser entendida como uma fase difícil principalmente para os pais, as crianças começam a assumir o papel de ator principal da sua vida, buscando participar de atividades em que o deve ser considerado é o prazer pessoal na realização de determinada atividade, em suma, fazer o que quiser nos momentos de tempo disponível, a possibilidade de conhecer um mundo novo, quando bem conduzida e assistida, pode ser vivenciada de uma maneira maravilhosa e muito

---

<sup>10</sup> Informações disponíveis em: <[http://www.adolescencia.org.br/portal\\_2005](http://www.adolescencia.org.br/portal_2005)>. Acesso em: 10 de outubro de 2010.

proveitosa enquanto o contato com novas situações e experiências sociais, afetivas e familiares.

De acordo com a OMS, no mundo todo, estima-se que haja um bilhão de adolescentes, o que representa quase vinte por cento da população mundial. No Brasil, os adolescentes totalizam trinta e quatro milhões de pessoas, o que representa cerca de 21% (vinte e um por cento) da população total do país, importante se atentar aos dados que indicam que desse total de adolescentes apontados nos dados 13,5% (treze e meio por cento), ou seja, quatro milhões e seiscentos mil adolescentes estudam e trabalham, 10% (dez por cento) trabalham mais de quarenta horas semanais e quase 8% (oito por cento) dos adolescentes do país só trabalham, o que indica a necessidade da atuação de maneira mais eficiente do Estado, considerando que ele deve se mostrar como gerador e oportunizador de mobilidade social e boas condições do desenvolvimento pleno e integral do indivíduo, condições essas previstas e estabelecidas através de documentos como os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>11</sup>.

A cerca da definição de uma data estanque que marque o início e o término da adolescência, Salles (1998), afirma se tratar de uma invenção da sociedade industrial, ligado às leis trabalhistas e ao sistema educacional, que torna o jovem dependente dos pais. A autora relata que o período da adolescência tende a se prolongar principalmente na classe média, em razão da progressiva extensão da atividade acadêmica e consequentemente adiamento da independência financeira dos adolescentes em relação aos pais.

Saindo do âmbito da definição cronológica e da atuação do Estado para prover atividades e condições para um desenvolvimento integral dos adolescentes, vamos discorrer agora sobre as principais características psicológicas e sociológicas que permeiam essa fase da vida.

Souza (2007) destaca que na adolescência, o desenvolvimento físico, cerebral, endócrino, emocional, social e sexual ocorrem de maneira conjugada, modificando as estruturas físicas, mentais e emocionais, dando origem a comportamentos e sensações até então não vivenciados pelo adolescente e pelas pessoas que convivem com ele.

---

<sup>11</sup> Informações disponíveis em: <[http://www.adolescencia.org.br/portal\\_2005](http://www.adolescencia.org.br/portal_2005)>. Acesso em: 10 de outubro de 2010.

Devemos considerar a individualidade biológica, o contexto social em que o adolescente está inserido, bem como a cultura local como fatores norteadores dessas transformações, não nos permitindo criar uma regra que determine uma igualdade de início e fim da adolescência para todos. O que é sabido é a existência da diferença aproximada de dois ou três anos para o início da puberdade entre meninos e meninas, elas iniciando antes, e, que o processo de transformações biológicas dura aproximadamente quatro anos (PAPALIA; OLDS, 2006, p. 310).

A adolescência é uma fase de suma importância para o indivíduo, é o momento de transição entre a infância e a fase adulta, momento de conflitos e incertezas, dessa maneira, podemos dizer que:

O adolescente não só deve enfrentar o mundo dos adultos para o qual não está totalmente preparado, mas, além disso, deve desprender-se de seu mundo infantil no qual e com o qual, na evolução normal, vivia cômoda e prazerosamente, em relação de dependência, com necessidades básicas satisfeitas e papéis claramente estabelecidos (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 10).

Para poder romper com seus costumes da infância e preparar-se para a fase adulta, os adolescentes buscam a socialização e a formação de grupos com pessoas da mesma idade, é uma maneira inconsciente de buscar a uniformidade e sentir-se mais seguro, neste aspecto, a escola pode ser um fator que propicia a inclusão ou exclusão dos jovens, dependendo da supervisão, gerenciamento e orientação dos professores e supervisores.

Uma vez com uma inclusão bem direcionada, o próximo ponto é o de aproveitar as capacidades peculiares à idade. Herculano-Houzel (2005, p. 83) inclinam seus estudos para um aproveitamento máximo das potencialidades dos adolescentes:

É preciso lembrar que há transformações que acarretam vantagens aos adolescentes como a rápida compreensão do funcionamento de diferentes aparelhos eletrônicos, descobertas literárias, musicais políticas e intelectuais. Essas conquistas estão ligadas às descobertas de novas habilidades de raciocínio lógico e intelectual que as transformações do cérebro possibilitam.

Sobre isto, Papalia e Olds (2006), destacam que se considerarmos a abordagem piagetiana, é na adolescência que se encontra o mais alto desenvolvimento cognitivo (operações formais). Esse grau de desenvolvimento, de acordo com as autoras, pode ser observado por volta dos doze anos, oportunizando ao adolescente uma nova maneira de manipular as informações, uma vez que ele passa a imaginar possibilidades, testar hipóteses e formar teorias.



A questão central da adolescência parece ser a busca de identidade, que vai estabelecer as bases necessárias para enfrentar as crises da vida adulta. A identidade é formada à medida que os indivíduos conseguem resolver três questões importantes: “a escolha de ocupação, a adoção de valores nos quais acredita e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória (PAPALIA; OLDS, 2006, p. 343).

Em relação ao pertencimento a determinado grupo, Souza (2007) indica que os adolescentes tendem a escolher amigos que sejam como eles, que tenham os mesmos valores, as mesmas crenças. Prossegue dizendo que durante a adolescência é de suma importância fazer parte de um grupo, pois, é o grupo de amigos que representará uma importante fonte de apoio emocional, de afeto, solidariedade e compreensão. Por fim, conclui que é um lugar de experimentação em variados aspectos, um ambiente que propicia a conquista de autonomia e independência emocional dos pais, e os relacionamentos íntimos que nele possam surgir também servem como ensaio para os relacionamentos íntimos da fase adulta.

No que tange as questões profissionais, Papalia e Olds (2006) afirmam que tanto para as meninas quanto para os meninos, o encorajamento e o apoio financeiro oriundo dos pais, influenciam as aspirações e o desempenho. Ressaltam também que esse encorajamento determina muito mais o nível de ambição dos adolescentes do que a classe social à qual pertencem.

Entendemos então que é necessário, acima de tudo, um conhecimento prévio dos pais e educadores, sobre as características que permeiam essa fase da vida, para que assim, possam agir e direcionar nossos jovens para uma formação pessoal e profissional mais adequada, de acordo com o perfil único de cada adolescente.

Na continuação do trabalho, vamos buscar explicar definições e conceitos acerca do esporte, lazer e políticas públicas esportivas, com o intuito de tentarmos entender de maneira clara às ofertas e a propensão dos adolescentes para a adoção de determinada prática no seu dia a dia.

## **CAPÍTULO II**

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE ESPORTE, LAZER E POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS**

#### **2.1 CONCEITOS SOBRE ESPORTE**

Nesse ponto do estudo fazemos uma reflexão acerca do fenômeno esportivo presente em nossa sociedade, e, como não poderia deixar de ser, por ser um fator constituinte da sociedade, acaba sendo influenciado pelas mudanças ocorridas ao longo dos anos. Podemos dizer que o esporte constitui um interessante fenômeno social, cultural e econômico, abrindo uma imensa margem para uma discussão mais aprofundada de suas peculiaridades e como fator presente na vida dos indivíduos.

No início do capítulo, procuramos nos deter ao tratamento dado por Elias e Dunning, no que se refere ao estudo e a interpretação do esporte, na sequência, utilizaremos autores como Stigger (2002) e Marchi Júnior (2004), nos servindo de leitura auxiliar, com o intuito de nos aprofundarmos mais nas definições que permeiam o esporte.

Para Pilatti (2002), o esporte pode ser entendido como:

um fenômeno dinâmico e, por extensão, difícil de ser alcançado interpretativamente; dificuldade que é ampliada ao considerarmos o esporte atual como esporte moderno. O que pretendemos firmar com essa argumentação é que os padrões estabelecidos para definir o moderno, no caso do esporte, não possibilitam mais uma compreensão ampla do fenômeno.

Com essa abordagem, o autor demonstra ser difícil estabelecer um parâmetro ou um marco divisor que possa situar o esporte antes ou após sua mercantilização, historicamente falando. Mas é o notório o fato de que a desportivização dos passatempos é algo presente, principalmente no início do século XX.

Marchi Júnior (2004), utilizando-se dos conceitos figuracionistas, comenta que o esporte como objeto de estudo era negligenciado, ou considerado pela “dignidade científica”, como algo vulgar ou insignificante. Para corroborar com suas informações busca suporte em Elias e Dunning (2004, p. 122):

Pensamento dualístico tem discutivelmente contribuído também para a negligência do estudo do esporte na disciplina-mãe. Um exemplo é dado pelo dualismo “trabalho-lazer”; a ideia originalmente puritana que as sociedades humanas podem ser divididas em duas “esferas”: a “esfera do trabalho”, que é valiosa e produtiva, e a “esfera do lazer”, que é basicamente “uma perda de tempo”. Visto nestes termos, o esporte é parte da esfera de lazer “não produtiva”, e um esporte como o futebol é concebido como “nada mais” que vinte e dois jogadores “apenas chutando uma bola pra lá e pra cá.

Dessa maneira, o esporte acaba por não figurar com a frequência devida em debates sociológicos, refletindo até mesmo na importância depositada na disciplina de educação física, tanto em escolas, como nas universidades (MARCHI JÚNIOR, 2004).

Analisando historicamente, podemos identificar alguns pontos que sanam o questionamento, relativo ao porque do esporte tem sido desprezado ou colocado em um plano inferior no que afere os estudos sociológicos pertinentes ao mesmo. Ainda recorrendo a Elias e Dunning (1992), observamos que eles apontam como uma das possíveis razões explicativas para a negligência da sociologia em relação ao esporte, o fato de que quando os contornos básicos da moderna sociologia se estabeleceram, o esporte não era considerado um espaço de problemas sérios. Observa-se uma maior preocupação com assuntos ditos como universais do sistema social, tal como, religião e a divisão do trabalho.

Porém, devemos lembrar que o esporte é tão antigo quanto à sociedade, e desde os tempos mais tenros, sempre existiu nas sociedades algo que se aproximasse ou equivalesse ao nosso esporte contemporâneo. Em algumas sociedades, o fenômeno esportivo apresentava-se com raízes religiosas, Durkheim<sup>12</sup> fala sobre a efervescência coletiva, suscitada nos rituais religiosos dos aborígenes australianos que pode ser contextualizada com a emoção e o excitação criados através dos esportes modernos.

Mesmo com esse desprezo advindo de alguns teóricos, o esporte não deixa margem para dúvida em relação a sua importância social, tomamos como exemplo o futebol classificado por Laurence Kitchin<sup>13</sup>, como o único idioma comum, onde, por muitos momentos acontece a homogeneização das classes sociais, os mais abastados financeiramente se equivalem com os menos afortunados, torcendo, sofrendo, controlando e extravasando suas emoções. Difícil encontrar argumentos

<sup>12</sup> Ver Emile Durkheim, *The Elementary Forms of the Life*, Londres, 1976, citado em *A Busca da Excitação*, 1992, p.15.

<sup>13</sup> Para maiores informações, consultar: *A Busca da Excitação*, 1992, p. 18.

que comprovem a não existência de um campo riquíssimo de investigação para a Sociologia em competições como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, Competições que muitas vezes sai do âmbito esportivo e recai no âmbito político, exemplos não nos faltam: a tentativa de comprovação da superioridade de uma raça sobre outra, como aconteceu nas Olimpíadas de 1934 em Berlim, a tentativa de aflorar o ufanismo e o patriotismo através da sua seleção de futebol, fato evidente no Brasil durante a Copa do Mundo de 1970, em plena vigência da Ditadura Militar, ou mesmo, às memoráveis disputas esportivas entre a extinta URSS e os Estados Unidos durante o período da Guerra Fria, os boicotes promovidos por alguns países abalando determinadas relações internacionais, apenas alguns exemplos de como se pode extrair muito mais do que apenas a competição esportiva propriamente dita.

Importante ressaltar que existem outras áreas relacionadas ao esporte que merecem igual atenção e investigação, como o lazer através do esporte, o esporte como trabalho e ascensão social, esporte gerador de mobilidade social, relações entre esporte e capital privado, bem como, o papel do Estado no esporte. Poderíamos citar também a relação entre política e esporte, a política esportiva que está sendo aplicada, o esporte e a educação, o esporte e às classes sociais, sua relação com episódios violentos e desonestos intra e extra estádios.

Finalmente ele pode ser visto como uma espécie de laboratório natural para a exploração de propriedades das relações sociais, como por exemplo, a competição e a cooperação, o conflito e a harmonia, que parecem ser, segundo a lógica e os valores correntes, alternativas que se excluem mutuamente, mas que, neste contexto, no que se refere à estrutura intrínseca do esporte, possuem uma interdependência evidente e muito complexa (ELIAS; DUNNING, 1992).

Apresentando uma correlação muito interessante e consistente entre emoções, guerra e esporte, Elias e Dunning (1992) dizem que o esporte e a guerra envolvem formas de conflito que se encontram entrelaçadas, com formas de interdependência e de cooperação. Com um olhar um pouco mais refinado, observamos que realmente tanto na guerra, quanto no esporte as emoções de sofrimento ou de prazer são desencadeadas de maneira contínua, misturando comportamentos racionais com irracionais.

O esporte já foi citado como substituto da guerra e da delinquência, sendo apresentado outrora como veículo ideal de treino militar, devido à dureza e à agressividade demonstradas pelos que nele participam presente inclusive no nosso

país, onde, a educação física era o mecanismo utilizado para preparar os indivíduos em uma situação de defesa da pátria<sup>14</sup>, principalmente entre os anos sessenta e setenta.

Felizmente a disciplina deixou de ser utilizada com esse intuito, mas em uma analogia rápida, encontramos na veiculação midiática do esporte moderno vários bordões bélicos para descrever determinadas atitudes dos atletas: no voleibol, os locutores não hesitam em descrever um ataque potente como um verdadeiro míssil contra a retaguarda adversária. No futebol, eleito simbolicamente como o esporte nacional, os exemplos são ainda mais incisivos: o lateral soltou um verdadeiro torpedo contra a meta adversária, ou ainda, vamos nos preparar para a batalha, pois o mundial FIFA está prestes a começar. Não bastassem os locutores esportivos se utilizarem com exatidão das associações, as campanhas publicitárias veiculadas pela diversas mídias, principalmente a televisa, nos apresentam um verdadeiro apelo emocional, transformando jogadores em guerreiros medievais, dotados de armaduras e lança em punho, esquecendo-se, porém, que isso possa suscitar a violência em alguns espectadores menos informados e que deixam os sentimentos aflorar de maneira significativa durante as competições esportivas<sup>15</sup>, levando, muitas vezes, a cometer atitudes impulsivas, resultando em prejuízos de ordem material, social, entre outros.

Falando sobre as mudanças ocorridas com os esportes, Elias e Dunning (1992), destacam que a emergência do esporte como uma forma de confronto físico de tipo relativamente não violento encontrava-se, no essencial, relacionada com um raro desenvolvimento da sociedade considerada sob a perspectiva global, os ciclos de violência abrandaram e os conflitos de interesse e de confiança eram resolvidos de um modo que permitiam aos dois principais contendores pelo poder governamental solucionarem as suas diferenças por intermédio de processos inteiramente não violento, e segundo regras concertadas que ambas as partes respeitavam. Esse exemplo retrata a relação entre o desenvolvimento da estrutura de poder inglesa e o desenvolvimento dos passatempos com características de esportes e o desenvolvimento da estrutura de poder da sociedade inglesa do século XVIII.

---

<sup>14</sup> PCN'S - Parâmetros Curriculares Nacionais - Documento com propostas para a matriz curricular da disciplina de educação física.

<sup>15</sup> Nesse ponto, nos referimos à campanha publicitária de uma famosa marca de cerveja, veiculada na última Copa do Mundo de Futebol.

Para corroborar com pensamento de Elias e Dunning, Stigger (2002) fala sobre Richard Mandell, que ao escrever a “História Cultural do Esporte - 1986”, considera que o esporte moderno surge na Inglaterra no século XIX, vinculando também o fenômeno esportivo ao processo de industrialização em curso. Para o autor, à medida que a sociedade inglesa se transformava pelo processo de industrialização, algumas das suas características (a racionalização, a standardização e a precisão das medições) integravam-se cada vez mais na vida e na cultura inglesa, o que como consequência, viria a caracterizar e influenciar os passatempos populares, ainda mais do que em outros períodos.

Essa nova concepção de esporte passa a ser vista com especial receptividade nos Estados Unidos da América, na medida que a prosperidade da sociedade inglesa é vista como modelo para as demais (STIGGER, 2002).

Falando sobre a mercantilização do esporte Afonso (2004), aponta para uma apropriação do fenômeno esportivo pela indústria cultural:

Nos Estados Unidos da América do Norte (EUA), algumas modalidades esportivas se transformaram em um grande “negócio”. O consumo esportivo em larga escala se desenvolveu vertiginosamente dentro da sociedade americana, esta, baseada em princípios capitalistas visualizou no esporte infinitas capacidades de lucro. Esta expansão, ou melhor, nova dimensão socioeconômica e cultural do esporte foi gerenciada pela indústria do entretenimento, através do espetáculo esportivo.

Sobre os conceitos a respeito do esporte, Stigger (2002), diz que a imagem clara que logo vem à mente, quando se ouve a palavra esporte, pode encerrar outras significações além das comumente encontradas, tanto no senso comum como nos meios acadêmicos. Uma evidência das ambigüidades que se encerram no termo é a presença de inúmeras tentativas de defini-lo ou de encontrar sua essência, que acabam por ser empreendimento com sucesso discutível. O autor atribui essa dificuldade ao grande número de atividades já existentes no âmbito da chamada cultura corporal, às quais, nos dias atuais, tenta-se atribuir o *status* de esporte, à medida que passam a ser praticadas de forma organizada, ou seja, com regras padronizadas e vinculadas às federações.

Stigger (2002) propõe uma reflexão também acerca de outras práticas emergentes, como os esportes radicais ou esportes californianos, os quais, para ele, figuram como candidatos a esporte. Finalizando seu ponto de vista, o autor destaca que outros fatores obscurecedores do termo esporte, e, que leva a sua ressemantização, é o fato que seus praticantes, que o fazem no seu tempo livre,

leva a uma adaptação dos seus aspectos da sua realidade particular, vinculado aos seus interesses, valores, possibilidades e motivações.

Dessa maneira, podemos entender que mesmo sendo um elemento da cultura, o esporte pode apresentar manifestações bem variadas, sendo influenciadas pelos lugares e particularidades dos praticantes.

Utilizando-se de conceitos Brohm , Stigger (2002), destaca que o esporte pode ser considerado a perversão do jogo, pois, introduz sistematicamente o rendimento corporal, impondo a competição entre pessoas e grupos. Fazendo dessa maneira que o indivíduo passe a sofrer de uma “necessidade neurótica de comparação” (BROHM, 1993, p. 20), a qual é transposta para as demais esferas da vida, incluindo a do lazer.

Para Marchi Júnior (2004), o esporte pode ser delineado da seguinte maneira:

A principal característica que identifica o desenvolvimento de um esporte é a sua capacidade de manter na prática um equilíbrio entre as tensões , as emoções miméticas e os limites da violência ou dos danos possíveis a seus participantes sem contudo, perder a sensação prazerosa da disputa. Esse é considerado um nível de maturidade esportiva refletido pela condição do processo de civilização de determinada sociedade.

Ainda de acordo com o autor, utilizando-se dos conceitos bourdianos, a história do esporte é uma história relativamente autônoma e política, que possui o próprio tempo, as próprias leis de evolução , as próprias leis de evolução, também as próprias crises, em suma, sua cronologia específica.

Podemos afirmar que a História, evoluções e mudanças nos esportes de alto rendimento, foram influenciadas diretamente pela ação e alcance da televisão, muitas vezes criando mitos e falsas ilusões, valorizando o esporte e tornando uma mercadoria de consumo.

Proni (1998), fundamentado em estudos sociológicos, argumenta que após o domínio da televisão, mudanças nas regras, estrutura e calendário foram introduzidos para aperfeiçoar o esporte ou incrementar a assistência das partidas. Tais mudanças ensejavam principalmente agradar mais os telespectadores, gerando dessa maneira, mais receitas com propagandas.

Como exemplo, podemos citar as mudanças ocorridas no voleibol, principalmente na década de noventa, onde, as regras foram adequadas com o objetivo claro de tentar estimar um tempo certo para a duração das partidas, em contrapartida, facilitaria a elaboração da grade de programação, visando novamente um maior retorno financeiro com a veiculação das partidas.

Por fim, devemos ressaltar que a prática esportiva deve propiciar para os que se dedicam ao estudo do tema, uma compreensão mais ampla das relações sociais, às quais, estamos constantemente submetidos. Através do esporte, possamos entender tais relações de maneira mais crítica e autônoma, nos tornando capazes de possuir nosso próprio entendimento e liberdade de escolhas.

## **2.2 ENTENDIMENTOS SOBRE LAZER**

O incremento do número de estudos dedicados ao lazer nos últimos anos tem sido notório no meio acadêmico, áreas como a educação física, sociologia e educação se debruçaram por diversas vezes na tentativa de entender a estruturação do lazer em nossa sociedade.

Consequentemente, uma grande diversidade de concepções sobre esse tema foi construída, fato que proporcionou uma ampliação na visão e reflexão sobre os principais componentes do lazer, entretanto, também gerou uma grande confusão epistemológica sobre suas reais bases de estruturação e explicitação.

Para Cavichioli (2002), ao adentrar o século XXI, não há necessidade de dar sustentação extensiva ao argumento de que os estudos do campo do lazer venham ser importantes. O autor diz ser satisfatório pensar em alguns exemplos, como: a atenção dada pelos meios de comunicação aos espetáculos para as massas, o crescimento do Estado em patrocinar eventos de lazer por diversas razões (contribuir para a saúde, prestígio nacional, entre outros).

As discussões sobre o lazer no Brasil e de uma possível intervenção acadêmica, tiveram no início do século XX um momento relevante na sua trajetória histórica. Melo e Alves (2003), destacam que as preocupações voltadas para a criação de espaços urbanos de lazer e para a ocupação desses espaços começam a ganhar força na sociedade brasileira. Compreendia-se, na época, que o lazer poderia ser uma solução para diminuir os problemas desencadeados pela industrialização e pelo rápido crescimento urbano:

naquele momento, as atividades “recreativas” eram entendidas como forma de manutenção da saúde e recuperação da força de trabalho, dimensões importantes para um país que se industrializava e sentia os impactos desse



processo, sobretudo na organização das cidades que cresciam muito e rapidamente (MELO; ALVES, 2003, p. 14).

Esse corte histórico, pode nos mostrar o início de uma mudança na maneira de se conceber o lazer, o que era até então vivenciado de maneira natural, sem influência dos mecanismos econômicos, passa a ser tornar produto da indústria cultural, suscitando ainda mais a evidenciação de que a existência do lazer está diretamente ligada ao trabalho e suas possibilidades geradoras de consumo conspícuo<sup>16</sup>.

Segundo Carvalho (2005), não há dúvida de que o lazer ganhou um espaço significativo na prática das atividades cotidianas, sua própria comercialização pela sociedade capitalista comprova essa afirmação, clubes e academias são criados a uma velocidade impressionante, os quais dizem ter como objetivos oferecer possibilidades de diversão para uma parte da população. Entretanto, esses mesmos clubes idealizam suas ações apenas para uma parte da população, detentora de um razoável poder econômico, ou seja, seu principal objetivo na verdade é o lucro e não a diversão de seus participantes.

Não estamos tentando romantizar a maneira de vida da sociedade tradicional, onde, de acordo com Cavichioli (2004), os valores dessa sociedade (relações sociais mais próximas, participação efetiva na comunidade, as atividades prazerosas) não são comprovados. Levando a uma indagação se ela não apresentava, em seu interior, características como a ambição, a exploração ou pouco acesso à participação efetiva.

O que o autor procura destacar é principalmente que para a análise da deterioração da qualidade de vida nos centros urbanos, é preciso analisar e considerar os numerosos processos e intermediações decorrentes da transição campo-cidade.

Considerando a constituição das cidades, afirmamos que para observarmos e atingirmos os aspectos do lazer em sua totalidade, devemos considerar que além de espaços adequados para sua prática, devemos buscar ofertar melhores condições de vida, incluindo melhores salários, melhoria em setores como habitação e saúde, entre outros. Em suma, condições básicas para que o indivíduo possa ter acesso ao seu direito social e natural- o lazer.

---

<sup>16</sup> Veblen (1983) caracteriza como “consumo conspícuo” às despesas francas de bens e serviços, adquiridos principalmente com a finalidade de indicar renda ou riqueza.

As atividades de lazer figuram com uma enorme variedade entre as mais diversas culturas do globo, possuindo diferenças mínimas ou acentuadas. Um dos traços em comum na maioria dessas atividades é a possibilidade de deixar seus impulsos, afetos e emoções, fluir de maneira mais espontânea, considerando que nestas sociedades as pessoas devem demonstrar diariamente um forte controle desses aspectos, o lazer se mostra como um momento em que acontece a renovação das tensões acumuladas.

Sobre a diversidade das atividades e as mudanças ocorridas historicamente, Elias (1994) nos diz que:

Durante séculos, os combates de gladiadores, ou entre seres humanos e animais ferozes, constituíam um divertimento apreciado pelas populações urbanas do Império Romano, e as diversões medievais de queima dos gatos, a suspensão pública na forca ou a luta de galos teriam, provavelmente, desencadeado um diminuto prazer às audiências contemporâneas, e poderiam ser sentidas por algumas pessoas como algo intolerável e horrível.

Esses exemplos citados, talvez nos ajudem a entender as transformações históricas ocorridas no que diz respeito às atividades tidas como proporcionadoras de prazer para os grandes públicos. Contextualizando com os dias atuais, poderíamos nos espantar ao nos deflagramos com pessoas estáticas em frente aos seus monitores de televisão ou mesmo se aglomerando em grandes ginásios para assistir dois homens se agredindo como dois animais irracionais. Não cabe a nós julgarmos determinado esporte, apenas temos o objetivo de fazer uma analogia simples entre o passado e o presente, no que diz respeito às atividades de lazer.

Elias e Dunning, que serviram de base das muitas críticas de Cavichioli, colocam a questão do lazer em outro patamar. Primeiro porque abandonam as limitações que são impostas à teorização e investigação do lazer através da dicotomia trabalho-lazer e da tendência dominante para compreender as tensões como unicamente negativas, como algo inteiramente mau. Em segundo lugar, formam exemplos dessa forma de abordagem, no sentido em que lançam as bases de uma teoria adequada de lazer, libertando-se das fragmentações dos estudos relacionados aos seres humanos. Ou seja, as características e as funções específicas das atividades de lazer de diversos tipos só podem compreender-se se forem consideradas em relação não só com a ocupação profissional, mas também com as rotinas do tempo livre (ELIAS; DUNNING, 1992).

Para Marchi Júnior (2001), uma das principais contribuições da abordagem de Elias e Dunning, é mostrar que não se deve estudar o lazer contemporâneo exclusivamente como produto da urbanização e da industrialização, para o autor, mesmo com os méritos da sociedade industrial, não é capaz de dar conta de todos os aspectos relevantes de uma investigação acurada sobre o tema.

Fica claro então que para Elias e Dunning, o estudo do lazer não deve se pautar apenas, e então somente, pelas exigências ou demandas da sociedade industrializada e do mundo do trabalho.

Sobre a prática do lazer no início do século XX, Dumazedier (1999), dizia ser imprescindível uma política de desenvolvimento cultural para suscitar, no lazer das massas urbanas, um equilíbrio entre os valores de repouso, do divertimento, e do aperfeiçoamento permanente das capacidades e dos conhecimentos. Dessa maneira, para o autor, estaria acontecendo também um equilíbrio entre os valores de lazer e do trabalho, ou das obrigações familiares, sociais, políticas, entre outras.

Dentre as inúmeras classificações e separações direcionadas as atividades de lazer, destacamos a que foi realizada por Dumazedier (1973), onde, indica as funções do mesmo no dia-a-dia: o descanso; o divertimento, recreação ou entretenimento; o desenvolvimento. Para o autor, o descanso é entendido como uma necessidade social que advém das condições de deterioração física e nervosa resultantes das obrigações cotidianas, especialmente, do trabalho. A segunda função, a de divertimento, recreação ou entretenimento, está relacionada à necessidade de escape, assumindo o papel de quebrar a rotina – causadora de tédio e monotonia. A terceira das funções, desenvolvimento, pode ser associada ao crescimento ou aprimoramento pessoal e social que se tornam possíveis através da vivência de valores opostos aos vigentes, inerentes ao capitalismo, o que contribuiria para uma transformação social. Dumazedier define o lazer como sendo:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo podem entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p. 34).

Cavichioli (2002), aponta que essa abordagem está situada em uma oposição entre lazer/trabalho, atribuindo ao lazer a tarefa de luta e resistência diante dos poderes estabelecidos. Para ele:

os autores da corrente definida como “lazer e participação efetiva”, ao determinarem os objetivos do lazer – ainda que sob o pretexto de lhe imputar uma finalidade e assim definir seus objetivos – acabam opinando sobre o que o lazer deverá ser e não sobre o que ele efetivamente é. Apresentam, como característica central, a crítica ao lazer na sociedade capitalista (a sociedade do trabalho), mas, ao mesmo tempo, estão apoiados no sistema de crenças (já que não estão baseados em fatos observáveis) de transformação social pelo lazer, entendendo-o como utópico, mas possível de ser realizado (CAVICHIOILLI, 2002, p. 143).

Para Padilha (2003), o lazer, de nenhuma maneira, pode ser apreendido adequadamente se ele é visto como um microcosmo fechado sobre ele mesmo, um “mini-mundo” auto-suficiente em relação as suas realidades, suas formas e suas práticas particulares. Utilizando-se dos conceitos de Bellefleur (2002)<sup>17</sup>, a autora indica que o lazer está inscrito numa abordagem global da estruturação do conjunto do comportamento humano do qual ele é uma mediação dentre outras, uma mediação suscetível de contribuir para o desenvolvimento da vida pessoal e coletiva:

O lazer, seja em qualquer uma das suas versões – lúdico, festivo, esportivo, artístico, turístico, social ou cultural – se apresenta como uma vasta operação de mercantilização do hedonismo, do mais trivial ao mais refinado. Sua configuração é a mesma de um mosaico, híbrido e aberto, alimentada por uma minoria de promotores e de criadores. Em geral, ele é um reflexo fiel das relações sociais principais presentes na sociedade. O lazer nunca é um refúgio idílico da individualidade cortada da realidade social e se afirmando por ela mesma. Na realidade, ele é apenas uma instância da vida particular onde se repercutem as mesmas tensões e conflitos que agitam a sociedade global.

Podemos considerar o lazer como uma conquista social, ou uma simples consequência da mundialização. Uma preocupação que surge fica acerca de sabermos se o poder público será capaz de prover possibilidades para que sua prática possa ser realizada de maneira satisfatória. Parques, ciclovias, pistas de skate, e recentemente, as academias ao ar livre, figuram como alguns dos instrumentos mais valiosos para atender a demanda de pessoas que dedicam parte do seu tempo livre a participação em atividades nesses locais.

A propensão para os adolescentes de adotar determinada prática de lazer, está intimamente relacionada com as ofertas a eles apresentadas. Os espaços urbanos devem privilegiar a prática de atividades de lazer, dessa maneira, devem ser instalados em lugares estratégicos, que, geograficamente beneficie cada caso. O direito ao lazer, essa sim uma conquista social, aparece como direito legal do cidadão brasileiro, citado na Constituição Federal (1988): estabelece no seu artigo 6º

---

17 BELLEFLEUR, Michel. **Le loisir contemporain**. Essai de philosophie sociale, Québec: (Collection Temps Libre et Culture). Presses de l'Université du Québec, 2002. (192 p.). Disponível em: <www.ufrgs.br>. Acesso em: 15 de outubro de 2010

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988, p. 21).

Fica claro também, que o simples fato do lazer está previsto em lei, não significa que o mesmo aconteça de maneira linear em nosso país. Outros fatores, como: renda familiar, habitação, saúde contribuem diretamente na possibilidade da prática adequada ou não das atividades que envolvam lazer e cultura, por exemplo.

A associação entre a educação para e através do lazer manifesta-se como elemento-chave na constituição de maneira integral e benéfica da sociedade que se apresenta cada vez mais informada, exigindo dessa forma, um melhor aproveitamento das atividades cotidianas.

Os adolescentes possuem uma propensão para atividades físicas e sociais, ficando dessa maneira, mais fácil para que os órgãos responsáveis possam atuar de maneira eficiente e satisfatória.

## **2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS ESPORTIVAS**

Na tentativa de sanar questões básicas de cidadania, acompanhamos, principalmente na última década, a instalação de programas sociais de redistribuição de renda, buscando a diminuição da desigualdade social, uma melhor inclusão social, e, como consequência, uma melhora na qualidade de vida dos cidadãos. As políticas públicas esportivas estão situadas neste mesmo âmbito.

No Brasil, atualmente, é notório o aumento do debate acerca do papel das políticas públicas, delineando suas diretrizes de gerenciamento. Sobre isto, Pimentel (2007) destaca que:

“Desde o início do Esporte no Brasil, a organização e administração de sua estrutura atraiu o interesse do Estado e de indivíduos integrantes de grupos, sendo possível perceber o aumento e divergência de interesses na disputa pela gestão da estrutura esportiva no país.”

Para Mezzadri (2000), a criação da Divisão de Educação Física e Esporte da Secretaria Estadual de Educação, a criação do Conselho Regional de Esportes e a

utilização de verbas públicas para financiar a organização e construção dos clubes sociais e esportivos, figuram como marcos importantes ao que diz respeito à ação governamental, intervindo na estrutura esportiva estadual.

Observou-se na década de 80 a abertura política e a pressão da sociedade pela instalação no país de um regime democrático. Isso determinou uma mudança no equilíbrio das relações entre a sociedade e Estado, o que levou os indivíduos a buscarem maior autonomia frente às ações do Estado (RIBAS, 2007).

Um ponto importante e que merece destaque é a demasiada ênfase que o esporte de rendimento recebe dos poderes públicos, sobre isto, Mezzadri (2000), destaca que:

com tanta ênfase nos programas do esporte de rendimento e dos eventos, evidencia-se a reprodução das práticas historicamente realizadas, pois o esporte, quando não é bem estruturado no conjunto da sociedade, torna-se seletivo e excludente. Mais uma vez, reforça-se a idéia de descobrir o papel das políticas públicas frente à estrutura do esporte.

O autor destaca que esses modelos perduram em nosso país desde a década de 50 do século XX, deixando em aberto uma discussão que pudesse levar as políticas públicas para outro rumo, diferente do que anseia primordialmente por recordes.

Para Castellani Filho (2007) os estudos de políticas de educação física, esporte e lazer passaram a fazer parte do universo de nossa área acadêmica há bem pouco tempo, motivadas sobremaneira pela chegada às instâncias de governo municipal e estadual – e mais recentemente, federal – de partidos comprometidos com o ideário de esquerda, no qual o conceito de gestão ganhou sentido bastante distinto daquele adotado pelo campo conservador. O autor destaca também que possuímos a compreensão de que é consenso entre os que atuam nesse campo que o desenvolvimento de uma política de lazer, ao lado de outras tantas, não pode ser articulada única e tão somente por um setor governamental, dado o caráter de tema transversal que a caracteriza.

O que podemos observar, é, que além do caráter financeiro, outra inegável característica do o esporte é sua figuração, cada vez mais, como prioridade social, podendo ser um mecanismo de mobilidade social, ou mesmo, apresentando um caráter educativo, principalmente entre crianças e adolescentes.

Afonso (2004), destaca que para se compreender o fenômeno esportivo é preciso ter em mente a idéia de processo, ou seja, as mudanças que vem ocorrendo

ao longo do tempo e analisar a profundidade das transformações que a modernização vem provocando. Contudo, deve-se entender o esporte como um fenômeno social, econômico, cultural e historicamente construído, que vem se desenvolvendo dentro de uma veloz progressão de profissionalização, mercantilização e espetacularização.

Na tentativa de identificar as características que influenciaram na formação do esporte espetáculo, e, como consequência sua mercantilização, o autor nos diz que:

por conta das feições e significados sociais que o esporte apresenta na sociedade atual, como uma atividade física universal presente na maioria dos povos e culturas, independente da língua, credo, sexo e idade; tem se popularizado cada vez mais, e com essa aceitação/apropriação redimensionado sua lógica interna para a comercialização (AFONSO, 2004, p. 9).

O esporte passou a ser entendido e concebido como uma ferramenta educacional e social, como fenômeno social, econômico, político e cultural, direcionando, dessa maneira, a ação de políticas públicas esportivas oportunizando espaços e eventos que contemplem atividades esportivas, culturais e de lazer.

Tais ações podem ser edificadas em forma de parques de lazer, lagos urbanizados, praças públicas, ciclovias, projetos contínuos de oferta de atividades no contra turno escolar, sempre com o intuito de ofertar atividades capazes de suprir as necessidades de esporte e lazer, tanto em grandes centros urbanos, como nas pequenas cidades brasileiras.

Sobre a função desempenhada pelos espaços urbanos, podemos entender que:

[...] lugar mediador para a vida e as coisas acontecerem – não como receptáculo, mas sujeito à permanente transformação; a de referências múltiplas: geográficas, psicológicas (lúdicas, afetivas), informativas [...]; a de fonte de inspiração e, sobretudo, à memória social, através de todas as suas marcas [...] É referência cotidiana do habitante (BRESCANSIM; ZAINÉ, 2003, p. 62).

Não podemos afirmar que os espaços propostos na citação anterior ocorra de maneira homogênea e proveitosa em todo nosso país, mas alguns avanços recentes merecem destaque.

Entre estes avanços destacamos a garantia do direito ao esporte a todo cidadão brasileiro, previsto no artigo 217 da Constituição Federal de 1988, prevendo que o dever do Estado em fomentar práticas esportivas formais e não formais, bem como, a autonomia de entidades esportivas e associações, quanto a sua organização e funcionamento. Entre outros aspectos importantes, aparece a

previsão da destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional e, em casos específicos, para a do esporte de alto rendimento.

Outro ponto que destaca-se na História recente do esporte nacional, diz respeito a criação da Lei nº 8.672/93, mais conhecida como Lei Zico, proposta pelo ex jogador de futebol Arthur Antunes Coimbra - o Zico, então secretário de esportes durante o governo de Fernando Collor de Mello.

Após a apresentação do projeto e de sofrer algumas modificações a lei foi sancionada em 06/07/1993. Para Barbeiro e Rangel (2006) seria uma das primeiras tentativas de moralizar e modernizar o esporte nacional. Considerada também como uma tentativa do Governo Federal em definir o papel do Estado no que diz respeito ao incentivo ao esporte. Os autores destacam alguns pontos da lei:

- Regula o contrato de trabalho do atleta profissional, com suas especificidades. Garante ao clube que formou o atleta celebrar com ele o primeiro contrato, com duração de quatro anos. O passe será disciplinado pelo Conselho Superior de Desportos (CSD), a quem é incumbido de fixar valores, critérios e condições de pagamento;
- Veda o atleta não - profissional com idade superior a 20 anos de participar de competições profissionais;
- Consolida nova política distributiva dos recursos da Loteria Esportiva Federal, destinando 25 % de cada teste exclusivamente à área esportiva, mantendo testes especiais para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), além de criar um adicional de 4,5 % nos demais concursos numéricos (sena, loto, entre outros);
- Estabelece que os mandatos dos dirigentes das entidades federais de administração do esporte terão fixada nos estatutos, ajustando-os, se possível, ao ciclo olímpico ou periodicidade de mundiais (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 169).

Sem dúvidas a nova lei sancionada gerou consentimentos e discórdias entre os responsáveis pelo delineamento das políticas públicas esportivas. Tais consentimentos e discórdias geraram também novas ideias e novos debates que culminaram com a publicação da Lei nº 9.615/98, a Lei Pelé, proposta pelo então Ministro dos Esportes Édson Arantes do Nascimento - Pelé, revogando então a Lei Zico.



Citada em sua “Exposição de Motivos”, a nova lei pretendia atuar na implantação de medidas moralizadoras que, sem ferir o princípio constitucional da autonomia das entidades esportivas, colocam o esporte brasileiro na direção de um futuro melhor.

Para Silveira (2001) a Lei Pelé institui normas sobre o esporte brasileiro. Procurou tratar o esporte de uma forma geral, mas sem sombra de dúvida teve no futebol seu alvo principal. O autor ataca a inconstitucionalidade da lei, argumentando que:

Quando a "Lei Pelé" prevê a obrigatoriedade dos clubes transformarem-se em empresas comerciais e interfere claramente na organização das entidades desportivas ataca de morte preceitos constitucionais. Não se pode admitir que o legislador e administração pública interfiram em preceitos consagrados constitucionalmente.

Inconstitucional, ou não, o que não nos deixa dúvida é a grande margem para discussão acerca de leis, estatutos que sempre são originados com uma carga muito grande de boas intenções, na tentativa de realmente oportunizar melhores ofertas de práticas esportivas, mas também sabemos que existem grande divergências pessoais e políticas que muitas vezes são barreiras para que o cidadão, o principal interessado, possa realmente ser beneficiado.

Entre as principais atitudes frente a uma melhora na política esportiva, o Ministério do Esporte<sup>18</sup> destaca:

- A Conferência Nacional do Esporte, que foi convocada pelo Decreto Presidencial de 21 de janeiro de 2004. Configura-se como um espaço de debate, formulação e deliberação das Políticas Públicas de Esporte e Lazer para o país;
- Lei de Incentivo Fiscal ao Esporte - Lei número 11.438/06, prevê a possibilidade de pessoas físicas e jurídicas destinarem uma parcela do imposto de renda devido em benefício de projetos esportivos, projetos estes previamente aprovadas por uma comissão do governo;
- Praça da juventude - O projeto Praça da Juventude foi criado em 2007 com o objetivo de levar um equipamento esportivo público e qualificado para a população que pudesse, ao mesmo tempo, tornar-se ponto de encontro e referência para a juventude. O recebimento da verba para a construção da praça nos municípios está vinculada a aprovação do projeto proposto;

---

<sup>18</sup> Informações disponíveis em: <[www.esporte.gov.br](http://www.esporte.gov.br)>. Acesso em: 03 jan. 2011.

- Pintando a Cidadania - A ação envolve pessoas em situação de risco social em fábricas de material esportivo. O programa objetiva a inclusão social de pessoas residentes em comunidades carentes e o ingresso dos mesmos no mercado de trabalho. Os rendimentos são divididos conforme a produção;
- Praças do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) - A Praça do PAC é um equipamento que integra atividades e serviços culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital, oferecendo cobertura a todas as faixas etárias.

Quanto ao Esporte Educacional, o Ministério do Esporte também atua ofertando programas, visando atingir principalmente as pessoas que vivem em áreas sociais menos assistidas pelos demais órgãos públicos. Elencamos os que mais se destacam:

- Projeto Segundo Tempo: O Segundo Tempo como Programa Estratégico do Governo Federal tem por objetivo democratizar o acesso à prática e a cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social;
- Projetos Esportivos Sociais: A parceria firmada entre o Ministério do Esporte e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, possibilita a captação de recursos incentivados junto a pessoas físicas e jurídicas, as quais poderão direcionar suas doações aos Projetos Esportivos Sociais aprovados de sua preferência, por meio de depósitos em conta específica no Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente, conforme disposto no Art. 260 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.<sup>19</sup>

Não questionando e classificando sua atuação, podemos entender que o Ministério do Esporte, deve ser o responsável por construir uma Política Nacional de Esporte eficiente, atendendo principalmente os que mais necessitam da sua intervenção.

Cabe ao Ministério também não se preocupar apenas com o esporte de alto rendimento, mas trabalhar também ações de inclusão social, utilizando o esporte como mecanismo atuante. Garantindo também a população brasileira o acesso

---

<sup>19</sup> Disponível em: <[www.esporte.gov.br](http://www.esporte.gov.br)>. Acesso em: 03 jan. 2011.

gratuito à prática esportiva, atingindo dessa maneira, uma melhor qualidade de vida e um maior patamar de desenvolvimento humano.

### CAPÍTULO III

#### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Buscamos em nosso estudo, identificar quais são os *habitus* mais recorrentes de lazer, esporte e cultura entre os adolescentes estudantes do ensino médio das escolas estaduais do município de Santa Terezinha de Itaipu.

A população do presente estudo foi composta por adolescentes devidamente matriculados em uma das três séries do ensino médio na rede estadual de ensino, que, no município onde o estudo foi desenvolvido, corresponde a quatro escolas, totalizando 925 alunos. Os dados foram obtidos no portal eletrônico da SEED - Secretaria Estadual de Educação. Através do portal, também foi possível saber quantos adolescentes cursavam o ensino médio em cada uma das quatro escolas, determinando dessa maneira, a aplicação do número de questionários em cada instituição.

Após efetuar o cálculo amostral, aplicamos um número de 292 (duzentos e noventa e dois) questionários, divididos da seguinte maneira entre as escolas:

**Tabela 1** – Nome das escolas e quantidade de adolescentes que atendem

	Número de alunos no Ens. Médio	Número de questionários aplicados	Percentual que representa
Esc. Est. Carlos Z. Coimbra	371	118	40%
Esc. Est. D. Manoel Konner	357	112	39%
Esc. Est. Arcângelo Nandi	106	32	11%
Esc. Est. Angêlo Benedett	91	30	10%

O estudo caracteriza-se como descritivo, que segundo Gil (1999, p. 70):

caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Para Tritschler (2003), a pesquisa do tipo descritiva é a que busca estimar um parâmetro da população tal com a média aritmética.

O formulário utilizado foi elaborado pela professora Elizabeth Ferreira de Souza, na obtenção do título de Mestre no ano de 2007 pela Universidade Federal

do Paraná. Trata-se de um questionário misto com questões fechadas, de múltipla escolha e abertas. O instrumento é composto por quinze questões, sendo seis abertas, quatro fechadas e cinco mistas.

Estes formulários foram aplicados pelo próprio pesquisador, aos estudantes, reunidos em grupos, de acordo com o número de alunos da sala e série a qual pertencia, com o objetivo de identificar os *habitus* de lazer, conhecer as principais atividades praticadas no tempo livre desses jovens, bem como, os conceitos relacionados à qualidade de vida em geral, e, no último momento saber o que eles consideram como as principais barreiras para que essas práticas possam ser realizadas.

Em um primeiro momento entramos em contato com a direção da escola, com o intuito de explicar nosso estudo, e, como consequência obter a permissão e agendamento de datas para que os questionários pudessem ser aplicados. Neste primeiro contato enviamos o teste piloto, para análise e possíveis mudanças no questionário. Também recolhemos a assinatura do Termo de Consentimento de todos os diretores e/ou diretoras, ficando, dessa maneira, sob sua responsabilidade a participação dos alunos na pesquisa.

Para a análise dos resultados, utilizamos a lógica de comparação contextualizada, por ser muito utilizada em estudos qualitativos e permitir a combinação com métodos quantitativos, inclusive estatísticos, embora estes sejam aplicados sem a pretensão de uma neutralidade ou objetividade científica, mas como direcionamento e controle de interpretações tendenciosas da realidade (VASCONCELOS, 2002, p. 195-198).

Os dados obtidos foram categorizados de acordo com sua frequência, e em seguida passaram por uma análise estatística descritiva, utilizamos o programa *Microsoft Excel-2009*. Baseado nos resultados quantitativos, a análise e interpretação rumaram para caminhos da pesquisa qualitativa, como descrição, tabelas e estatística descritiva (THOMAS; NELSON, 2002, p. 36).

Considerando que em algumas questões obtivemos uma grande variedade de repostas, gerando dessa maneira, um grande número de categorias, optamos por apresentar apenas as descrições e as tabelas das maiores porcentagens obtidas em cada questão. Ao escolhermos essa maneira de analisar os dados, não implica em dizer que as demais respostas não tenham importância, mas sim que dificultaria e prolongaria muito o tempo de análise.

Nossa amostra foi constituída por 165 (cento e sessenta e cinco) indivíduos do gênero feminino, o que representa 56% do total da amostra. O gênero masculino totalizou 122 indivíduos, representando 42% do total. Apenas cinco participantes não identificaram o gênero, figurando com uma representação de 2% na amostra.

A grande maioria dos participantes (281; 96%) declararam ser solteiros, os casados chegaram a seis, correspondendo a aproximadamente 2%, cinco participantes (2%), não identificaram o estado civil. Observamos também que nossa amostra foi constituída quase que totalmente por adolescentes que não possuem filhos, o número obtido foi o de 280 (96%). Apenas dois entrevistados (1%) informaram que possuem filhos, e, dez (3%) não responderam.

A faixa etária mais recorrente na amostra foi a que compreende o período até os 16 (dezesseis) anos, esse grupo representa 65%, envolvendo 185 sujeitos. Na sequência aparecem os que se situam entre os dezesseis e os dezoito anos, totalizando 86 (oitenta e seis) pessoas, 30 % do total. Os que declararam ter mais de dezoito anos, somam apenas 11 (onze), representando 4% da amostra. Dez pessoas não responderam, o que corresponde a 3% do total.

Em relação à série que está cursando, os alunos do primeiro ano do ensino médio representam 48%, enquanto que os do segundo ano 35 %, e, os do terceiro ano 17%.

Os que sempre estudaram em escolas públicas são a grande maioria, 88% do total, 6% estudaram em escola particular até a quarta série, 4% estudaram até a oitava série do ensino fundamental em escola particular,e, 2% frequentou escolas particulares durante o ensino médio.

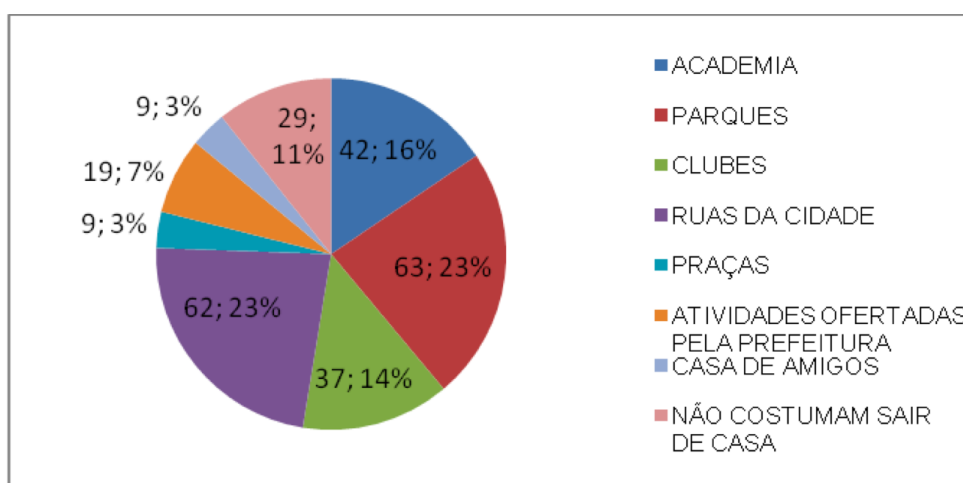
Um dado significativo, diz respeito à ocupação formal dos adolescentes, 78% não trabalham, mas 22% afirmam já possuir uma ocupação formal, o que demonstra ser um índice acima da média nacional, média essa que gira em torno de 13%, como salientado na introdução desse estudo. Desse total de adolescentes que trabalham, 74% tem uma jornada de trabalho igual ou inferior a seis horas por dia, enquanto que 26% trabalham até oito horas por dia.

Quanto ao tempo que desenvolvem essa ocupação formal, 35% trabalham a mais de doze meses, 34% trabalham a menos de seis meses,e, 31% estão trabalhando entre seis e doze meses.

Quando indagados sobre trabalho nos finais de semana, o número dos que afirmam trabalhar eventualmente, nos chama a atenção, do total dos adolescentes

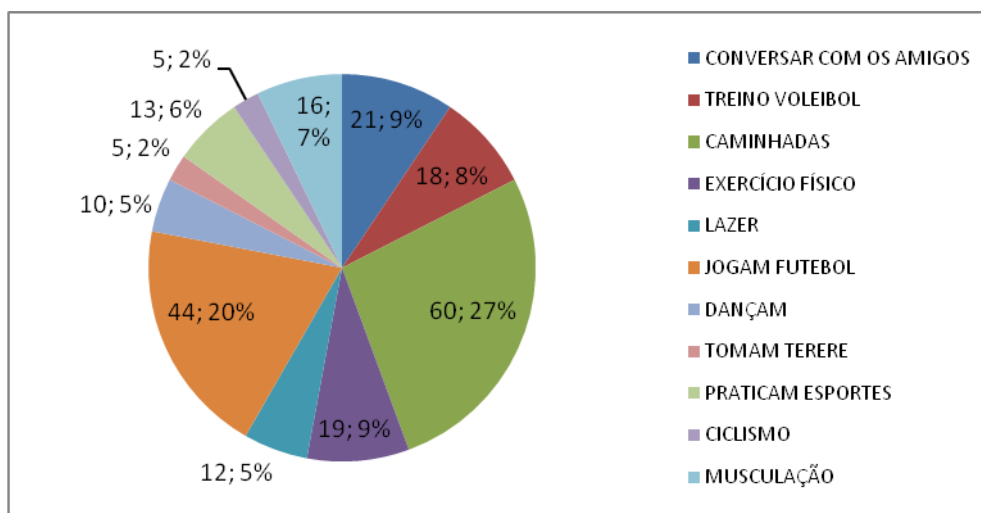
pesquisados, 40%, afirmam trabalhar eventualmente nos finais de semana, logo atrás, com 35% de indicações, aparecem os adolescentes que afirmam trabalhar sempre nos finais de semana, e, concluindo o bloco sobre ocupação profissional, 25% dos adolescentes entrevistados afirmam nunca trabalhar nos finais de semana.

Iniciando os questionamentos, com o intuito de identificar lugares, atividades desenvolvidas e objetivos almejados pelos adolescentes ao praticar ou escolher determinada atividade, constatamos um empate entre parques e ruas da cidade, como principal *locus* de encontro com 23% do total, na sequência, aparece com 16% às academias de ginástica, o fato das atividades ofertadas pela prefeitura atingir apenas 7% das indicações, pode levar a uma reflexão sobre o assunto (Gráfico 1).



**Gráfico 1** - Lugares que os adolescentes frequentam no seu tempo livre

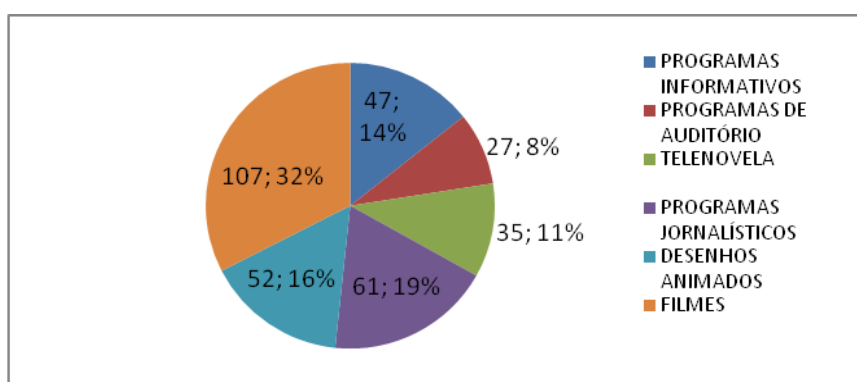
Quando indagados sobre quais atividades desenvolvem nesses locais, 27% afirmam que praticam caminhadas, o que indica uma abertura para que políticas públicas possam auxiliar e estimular ainda mais práticas benéficas para a saúde, como esta. Independente do gênero, 20%, afirmam que jogam futebol, enquanto que 9%, afirmam que frequentam os lugares citados anteriormente para conversar com amigos (Gráfico 2).



**Gráfico 2** - Atividades realizadas nos locais frequentados pelos adolescentes

Em relação aos objetivos almejados com tais práticas, as respostas mais expressivas entre os adolescentes foram à ocupação do tempo livre com 37 %, promoção da saúde com 19% e estética com 13%. Entre as adolescentes a ocupação do tempo livre também aparece em primeiro lugar com 36%, em segundo e terceiro lugar, assim como entre os adolescentes, aparecem a preocupação com a promoção da saúde e a estética com índices de 19% e 15%, respectivamente.

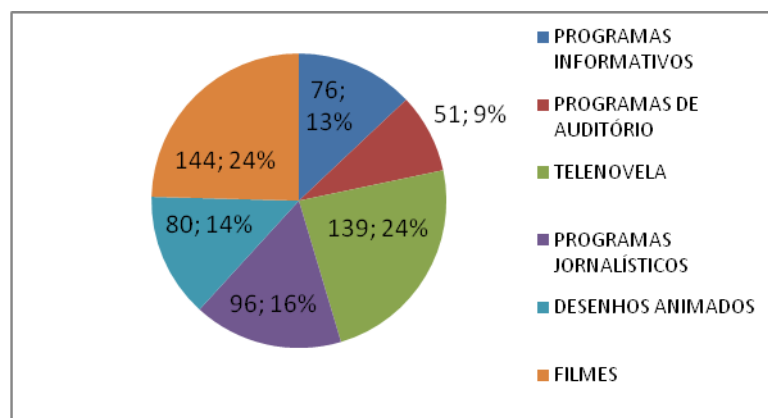
Buscamos identificar também quais eram as principais atividades de entretenimento, entre os adolescentes o maior percentual de indicações ficou com os filmes que correspondem a 32%, os programas jornalísticos totalizaram 19%, e, os desenhos animados com 16% completam os três mais indicados (Gráfico 3).



**Gráfico 3** - Atividades de entretenimento mais recorrentes entre os adolescentes



Entre as adolescentes os filmes e as telenovelas figuram com 24% das indicações totais, com 16% os programas jornalísticos ficam em terceiro lugar (Gráfico 4).



**Gráfico 4** - Atividades de entretenimento mais recorrentes entre as adolescentes

Vamos expor agora os resultados que nos chamaram mais atenção quando os adolescentes foram indagados sobre utilização de vídeo game, passeios a museus entre outros pontos (Tabela 2 e 3).

**Tabela 2** - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta (Feminino)

	Nunca	Eventualmente	Sempre	Total
VÍDEO GAME	79	66	9	154
INTERNET (TRABALHO/PESQUISA)	2	96	69	167
INTERNET (DIVERSÃO)	10	47	97	154
FILMES LOCADOS	57	72	24	153
CINEMA	56	93	9	158
TEATRO	123	26	3	152
MUSEUS/EXPOSIÇÕES	114	37	0	151
CIRCO	82	70	0	152
PARQUES DE DIVERSÃO	33	101	13	147
TOTAL	556	608	224	

**Tabela 3** - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta (Masculino)

	Nunca	Eventualmente	Sempre	Total
VÍDEO GAME	15	70	33	118
INTERNET (TRABALHO/PESQUISA)	5	72	46	123
INTERNET (DIVERSÃO)	5	34	80	119
FILMES LOCADOS	55	49	11	115
CINEMA	32	80	6	118
TEATRO	104	12	2	118

MUSEUS/EXPOSIÇÕES	88	31	2	121
CIRCO	58	59	2	119
PARQUES DE DIVERSÃO	36	71	8	115
TOTAL	398	478	190	

Quando questionados sobre a frequência que utilizam o vídeo game como maneira de entretenimento, entre os meninos 13% afirmam nunca utilizá-lo, 28% afirmam sempre utilizá-lo, e, 59% fazem uso eventual do brinquedo. Entre as meninas, o percentual que afirma nunca jogar vídeo game é maior, chegando a 51%, 43% afirmam fazer uso eventual do brinquedo e, apenas 6% o utilizam sempre, outra diferença significativa, considerando a comparação entre os gêneros.

Em relação à utilização da internet como instrumento de pesquisa, apenas 1% das meninas e 4% dos meninos, afirmam nunca utilizar a internet como ferramenta de pesquisas para trabalhos escolares, quando o uso se torna eventual, os números também são próximos: 58% para as meninas e 59% para os meninos. Em relação ao uso freqüente (sempre), 41% das meninas o fazem, enquanto que entre os meninos este índice cai para 37%.

Saindo do âmbito dos trabalhos e pesquisas escolares, e, entrando no acesso a internet com o intuito de diversão, apenas 4% dos meninos e 6% das meninas disseram que nunca o fazem. Já os que afirmam sempre utilizar a internet com o objetivo de diversão, entre os meninos o índice é de 67% e de 63% para as meninas, indicando que os adolescentes, independente do gênero, utilizam a internet mais como ferramenta de diversão e participação em redes sociais virtuais, do que para pesquisas e trabalhos.

Quando buscamos identificar o costume dos adolescentes em frequentar teatros, já sabíamos que deveríamos considerar a falta de ofertas no que tange a espaços destinados a peças teatrais tanto cidade onde o estudo foi desenvolvido, como na cidade vizinha mais próxima que poderia ofertar (Foz do Iguaçu) dessa maneira, explica-se o grande percentual dos adolescentes que nunca vão a teatros: 83% das adolescentes e 88% dos adolescentes. Entre as meninas 15% disseram que vão eventualmente a peças, já entre os meninos esse número cai para 10%.

A mesma explicação da baixa frequência aos teatros pode ser dada para os números encontrados quando questionados sobre a visita a museus e/ou exposições: 75% das meninas e 73% dos meninos afirmaram que nunca visitam

museus e exposições, contra apenas 25% de meninos e meninas que fazem visitas eventuais a museus e/ou exposições.

Quando indagados se costumam participar de atividades como teatro na escola, ou outras em que o convívio social é oportunizado através de atividades esportivas, os adolescentes que declararam sempre participar somam 48%, enquanto que as meninas somam apenas 24%. Outro ponto importante é o de que 31% das adolescentes afirmaram que nunca participam de tais atividades, já entre os meninos esse número cai para 13%. Quando essa prática é eventual, os índices são próximos: 45% para as meninas e 39% para os meninos.

Na tentativa de sabermos quais eram essas práticas que os adolescentes afirmavam participar, constatamos que a grande maioria opta pela prática do futebol, entre as meninas o total das que afirmam jogar é de 74% e entre os meninos chega a 85%, provando a popularidade do futebol em nosso país.

Como segunda atividade mais citada, uma diferença entre meninos e meninas, o teatro na escola, para elas, representa 10% das indicações, e, para os meninos, o basquete aparece com 5%, em segundo lugar. Voleibol, judô e dança também foram citados.

Na questão seguinte, buscamos saber se os adolescentes frequentam como espectadores lugares como ginásios, estádios de futebol, em suma, esportes organizados pela prefeitura ou órgãos competentes. Encontramos baixos patamares de frequência a tais locais, entre as adolescentes que afirmam sempre frequentar o total foi de 16%, já entre os adolescentes o número dos que afirmam sempre frequentar é ainda menor, 14%. Quando a frequência é indicada como eventual, as porcentagens são próximas: 46% entre as meninas e 50% entre os meninos. Os que dizem nunca frequentar tais locais somam 36% entre os adolescentes e 38% entre elas, novamente um número que pode levar a uma reflexão das atividades ofertadas na cidade.

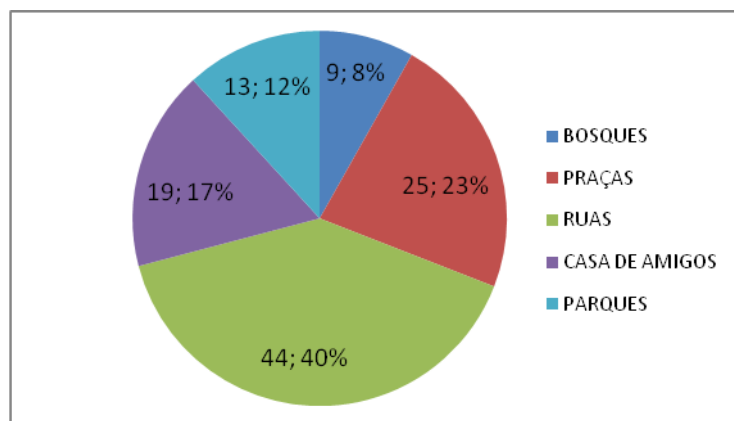
Os estádios são os lugares preferidos pelos adolescentes, entre elas, 68% das que indicaram frequentar lugares públicos, indicaram os estádios contra 32% de indicações para os ginásios. Entre os adolescentes, os números são próximos ao das adolescentes, 67% de preferência para os estádios, contra 33% para os ginásios.

Quando questionados sobre a realização de viagens curtas nos finais de semana, como forma de lazer, a indicação de eventuais viagens nos finais de

semana, é um pouco maior entre os meninos, atingindo 64%, entre as meninas as viagens eventuais somam 53%. O total de adolescentes que afirmam nunca viajar aos finais de semana é de 26% e os que afirmam sempre viajar corresponde a 10%, entre as adolescentes, 33% nunca viajam e 14% viajam sempre aos finais de semana.

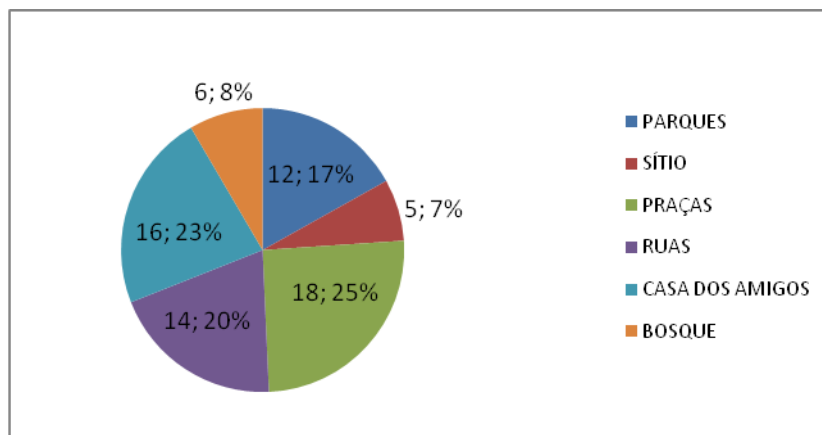
A questão seguinte versava sobre o *habitus* da realização de passeios a pé pela cidade. As adolescentes o fazem com uma frequência maior do que eles, 47% das entrevistadas afirmam que sempre realizam passeios a pé pelas ruas da cidade, enquanto que entre os adolescentes, apenas 22% o fazem sempre. Ainda entre os meninos, 29% disseram que nunca fazem passeios, entre as adolescentes esse número é de apenas 4%. Na realização eventual dos passeios, 49%, de ambos os gêneros, indicaram essa opção como periodicidade para os seus passeios a pé pelas ruas da cidade.

Com o intuito de saber onde aconteciam tais passeios, perguntamos quais eram os lugares mais recorrentes da prática dos passeios, observou-se que as adolescentes as ruas da cidade, com 40%, é sem dúvida o lugar preferido delas, com 23%, as praças da cidade foram à segunda opção mais citada (Gráfico 5).



**Gráfico 5** - Locais em que as adolescentes costumam realizar passeios

Entre os adolescentes, diferentemente das adolescentes as praças da cidade são os lugares mais citados com 25%, em seguida aparecem às ruas da cidade com 20% das indicações (Gráfico 6).



**Gráfico 6** - Locais em que os adolescentes costumam realizar passeios

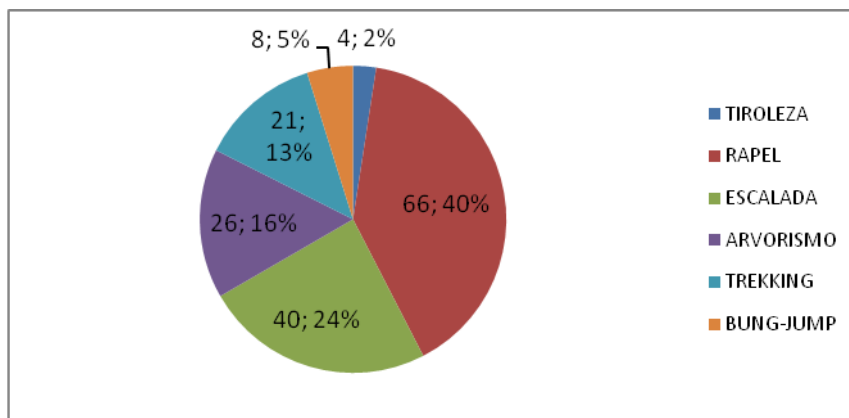
Considerando que a cidade e região, onde desenvolveu-se a pesquisa, possui um inquestionável potencial para esportes radicais e/ou de aventura, perguntamos se eles e elas já haviam participado ou se participam dessa modalidade esportiva.

Através da análise das respostas, podemos constatar que a participação das adolescentes é inferior a dos adolescentes. Entre elas, 94%, nunca participaram de tais atividades, entre os adolescentes, 77% nunca tiveram contato com esportes radicais, o que pode indicar uma não oportunização para que a prática possa acontecer. Apenas 3% dos adolescentes afirmam sempre praticar os esportes aventura e/ou radicais, 20% indicaram que eventualmente praticam estes esportes. Entre as meninas, só 1% indicaram que praticam sempre, e, 5% que eventualmente praticam os esportes de aventura e/ou de radicais.

Os adolescentes informaram que o local que a prática desses esportes acontece com maior frequência é no grupo de escoteiros, 32% do total, as trilhas do Lago de Itaipu e os parques da cidade, ambos com 23% das indicações empatam em segundo lugar, as Cataratas do Iguaçu vem logo depois com 22%. Das poucas adolescentes que afirmam praticar esportes radicais e/ou de aventura, 57% o fazem no grupo de escoteiros, e, 43% nas Cataratas do Iguaçu.

Questionamos também sobre a vontade dos entrevistados em participar de esportes radicais e/ou de aventura, os números demonstram que os adolescentes apresentam uma pré-disposição para essas práticas, 86% dos meninos e das meninas afirmam que tem vontade de experimentar esses esportes.

O rapel e a escalada figuram como os principais esportes radicais e/ou de aventura que os entrevistados gostariam de conhecer (Gráfico 7).



**Gráfico 7** - Atividades radicais e/ou de aventura que gostariam de realizar

Questionados agora sobre quais esportes praticaram e por quanto tempo aconteceu essa prática de maneira regular, em ambos os gêneros o futebol e o voleibol foram os esportes mais citados.

Entre os meninos o futebol aparece com 58% do total das indicações. Quanto ao tempo de prática, os que afirmaram ter praticado por mais dois anos obtiveram o maior índice, 54%, na sequência, com 33% aparecem os que afirmaram praticar o futebol por até dois anos. O voleibol foi o segundo esporte com mais citações, 28%, dos que indicaram ter praticado voleibol, 48% disseram o ter feito por até um ano. Os que afirmaram nunca ter praticado nenhum esporte somam 8% (Tabela 4).

**Tabela 4** - Qual esporte praticou e por quanto tempo? (Masculino)

	ATÉ 1 ANO	ATÉ 2 ANOS	MAIS DE 2 ANOS	TOTAL
FUTEBOL	10	26	42	78
VOLEIBOL	12	9	4	25
BASQUETEBOL	6	5	1	12
HANDEBOL	5	2	2	9
NUNCA PRATICOU ESPORTES				11
TOTAL	33	42	49	135

Depois de sabermos quais esportes e por quanto tempo os adolescentes haviam praticado determinado esporte, buscamos a informação de qual esporte e a frequência que eles praticam atualmente, o futebol novamente foi o mais citado, 51%

dos adolescentes afirmam praticar futebol, desde total, 42,5% jogam futebol ao menos uma vez por semana. Mesmo não sendo um esporte, consideramos a caminhada como resposta, por estarmos falando de atividade física, com 5% a caminhada foi à segunda prática regular de atividade física mais citada entre os meninos. Um dado significativo obtido através da pesquisa, diz respeito aos adolescentes que não praticam nenhuma atividade física regular, esse grupo corresponde a quase 36% do total (Tabela 5).

**Tabela 5** - Qual esporte pratica atualmente, e qual a frequência semanal? (Masculino)

	ATÉ 1 VEZ POR SEMANA	ATÉ 3 VEZES POR SEMANA	MAIS DE 3 VEZES POR SEMANA	TOTAL
FUTEBOL	34	33	13	80
CAMINHADA	3	3	2	8
VOLEIBOL	4	2		6
BASQUETE	3	3	1	7
NÃO PRATICA NENHUM ESPORTE				56
TOTAL	44	41	16	157

Com o intuito de sabermos o que levou o adolescente a adotar determinada prática esportiva, perguntamos os motivos de tal escolha, os que afirmaram que a escolha foi por gosto pelo esporte foram à maioria 30,5%, em seguida aparecem os que creditam à escolha por acreditar ter aptidão para o esporte, 10% do total. Com 9% figuram os que praticam alguma atividade física para se divertir com os amigos (Tabela 6).

**Tabela 6** - O que levou a escolher a modalidade que pratica? (Masculino)

GOSTO PELO ESPORTE	36
ESCOLHA PESSOAL	10
PRAZER DE PRATICAR ESPORTE	7
ESTÉTICA	4
POR CONSIDERAR LEGAL	5
PARA SE DIVERTIR COM OS AMIGOS	11
SAÚDE	9
COSTUME FAMILIAR	5
INFLUÊNCIA DA ESCOLA	7
LAZER	7
FANATISMO ESPORTIVO	5
POR ACREDITAR TER APTIDÃO PARA AQUELE ESPORTE	12
TOTAL	118

Assim como para os meninos, o futebol aparece como o esporte que foi mais praticado entre as meninas, 56,5% afirmaram ter praticado futebol. Em relação ao tempo dessa prática, o maior índice concentrou-se entre aquelas que praticaram futebol por até dois anos, 54,5% do total, as que jogaram futebol por mais de anos representam aproximadamente 28% do total. Na sequência do futebol, o voleibol aparece como segundo esporte mais praticado com representação de 24,5%, entre as que afirmaram ter praticado voleibol por até um ano totalizam 40%. As que afirmaram nunca ter praticado nenhum esporte somam 12,5% (Tabela 7).

**Tabela 7** - Qual esporte praticou e por quanto tempo? (Feminino)

	ATÉ 1 ANO	ATÉ 2 ANOS	MAIS DE 2 ANOS	TOTAL
FUTEBOL	14	43	22	79
VOLEIBOL	14	13	8	35
BASQUETEBOL	2			2
HANDEBOL	5	2	1	8
NUNCA PRATICOU ESPORTES				18
TOTAL	35	58	31	142

Quando indagadas sobre qual esporte praticam atualmente, assim como entre os adolescentes o futebol também é o mais indicado entre as adolescentes com 24,5%. Deste total, aproximadamente 43% adolescentes jogam futebol ao menos uma vez por semana. O segundo esporte mais praticado de maneira regular entre as meninas é o voleibol com aproximadamente 17% das indicações. Dentro desse grupo de praticantes do voleibol, a maioria se concentra nas que praticam o esporte até uma vez por semana, com a representatividade de 52%. Assim como ocorreu entre os adolescentes, observamos que um grande número dos adolescentes não praticam nenhuma atividade física regular, esse grupo corresponde a 46% do total (Tabela 8).



**Tabela 8** - Qual esporte pratica atualmente, e qual a frequência semanal? (Feminino)

	ATÉ 1 VEZ POR SEMANA	ATÉ 3 VEZES POR SEMANA	MAIS DE 3 VEZES POR SEMANA	TOTAL
FUTEBOL	13	8	9	30
CAMINHADA	3	3	2	8
VOLEIBOL	11	8	2	21
DANÇA	3	3	1	7
NÃO PRATICA NENHUM ESPORTE				56
TOTAL	30	22	14	122

No que tange ao que levou a adoção de determinada prática esportiva, o maior índice de indicações foi o mesmo citado pelos adolescentes, para 35% das entrevistadas o gosto pelo esporte foi o fator determinante na escolha. A segunda e a terceira resposta mais recorrente, também foram igual a dos meninos, acreditar que tem aptidão para o esporte e o simples fato de se divertir com as amigas, com 9,5% e 8,7%, respectivamente (Tabela 9).

**Tabela 9** - O que levou a escolher a modalidade que pratica? (Feminino)

GOSTO PELO ESPORTE	44
ESCOLHA PESSOAL	10
PRAZER DE PRATICAR ESPORTE	7
ESTÉTICA	4
POR CONSIDERAR LEGAL	5
PARA SE DIVERTIR COM OS AMIGOS	11
SAÚDE	9
COSTUME FAMILIAR	5
INFLUÊNCIA DA ESCOLA	7
LAZER	7
FANATISMO ESPORTIVO	5
POR ACREDITAR TER APTIDÃO PARA AQUELE ESPORTE	12
TOTAL	126

Na sequência dos questionamentos, pedimos para que os entrevistados apontassem três atividades que costumam realizar quando tem algum tempo livre, e onde costumam realizar tais atividades, ainda considerando a comparação entre os gêneros.

Entre os adolescentes a atividade mais citada foi navegar na internet em casa, com aproximadamente 14% das citações, entre elas, essa opção foi a terceira

mais indicada com 9%. A atividade mais citada entre as adolescentes foi a de caminhar pelas ruas da cidade com 16,5%, para os adolescentes, essa opção ficou em segundo lugar com 9,6%. Ainda entre os meninos, em terceiro lugar, empatadas, os adolescentes citam que aproveitam o tempo livre para dormir e para assistir televisão em casa, essas opções totalizaram 8,2. A opção de aproveitar o tempo livre para dormir, é a segunda mais citada entre as adolescentes, com 10,1%, assistir televisão em casa foi a quarta mais indicada, com 8%.

Em relação a participação desses adolescentes em atividades ofertadas pela prefeitura no contra turno escolar, constatamos que o futebol, mesmo com um baixo índice, é o mais frequentado por ambos gêneros, entre eles a frequência em tais atividades corresponde a 6,4%, entre elas esse número corresponde a 5,2%. Na sequência, os esportes mais praticados nas escolinhas do município, são o handebol com 4,6% para os meninos e o voleibol com 1,7% para as meninas, números que nos remetem a questionamentos sobre o porquê desses baixos índices de frequência entre os adolescentes nas escolinhas esportivas. Para podermos ter um panorama geral da participação dos adolescentes nas escolinhas ofertadas pela prefeitura, fizemos a junção dos números dos esportes citados: futebol, voleibol, handebol e basquetebol.

Entre os meninos a soma dos participantes nas quatro modalidades ofertadas pela prefeitura, corresponde a 14,2%, no grupo das adolescentes esse número cai para aproximadamente 9% das entrevistadas (Tabela 10).

**Tabela 10** - Cite 03 atividades que costuma realizar durante o final de semana

	FEMININO	MASCULINO
FREQUENTA BARES/CASAS NOTURNAS/FESTAS	41	5
SAI COM OS AMIGOS	33	14
CAMINHADAS	21	12
DORME	20	13
ASSISTE FILMES	20	7
JOGA FUTEBOL	19	54
JOGA VOLEIBOL	15	9
SAI PARA PASSEAR	15	0
VISITA AMIGOS	14	4
SAI COM A FAMÍLIA	14	4
NAMORA	14	4
ASSITE TV	11	12
REALIZA TRABALHOS DOMÉSTICOS	9	1

NAVEGA NA INTERNET EM CASA	8	26
VISITA PARENTES	8	6
FREQUENTA CINEMA/SHOPPING	7	4
VAI PARA A IGREJA	6	4
FUMAR ARGUILE	6	3
FAZ LEITURAS	6	0
PASSEIA DE BICICLETAS	5	10
TRABALHA FORMALMENTE	5	2
VAI PARA A PRAIA ARTIFICIAL DA CIDADE	5	1
FICA EM CASA	5	0
TOMA TERERE	4	2
FREQUENTA PRAÇAS E PARQUES	2	5
FREQUENTA GRUPO DE ESCOTEIROS	2	4
JOGA VÍDEO GAME	0	16
PESCARIAS	0	6
TOTAL	315	228

Quando questionados sobre as atividades que realizam especificamente nos finais de semana, a prática do futebol se destacou em primeiro lugar entre os adolescentes com 23,6%, para as meninas essa prática aparece em sexto lugar com 6%. Entre elas, com 13,6%, a prática mais recorrente nos finais de semana é a de frequentar bares e casas noturnas, corroborando com o que abordamos sobre a diferença entre meninos e meninas, no que tange ao amadurecimento biológico. Para os meninos entrevistados, a frequência a bares e casas noturnas aos finais de semana corresponde a apenas 2,1%, ocupando junto com a frequência a praças e/ou parques o décimo terceiro lugar.

Ainda no âmbito das diferenças quanto ao amadurecimento biológico, para as meninas a segunda opção mais indicada foi a de sair com amigos, correspondendo a 10,4% das indicações feitas por elas, para os meninos essa opção atingiu o percentual de 6,1%. Para elas, namorar atinge 4,4%, enquanto que para os meninos namorar nos finais de semana fica com 1,7%.

Podemos constatar também um maior índice de uso da internet pelos meninos, assim como foi notado que navegar na internet é a atividade mais praticada pelos adolescentes, quando eles tem algum tempo livre, o mesmo acontece aos finais de semana, 11,4% dos adolescentes aproveitam para navegar na internet aos finais de semana, sendo esta a segunda opção mais recorrente entre eles, para as adolescentes essa opção aparece com apenas 2,5%, figurando em décimo quarto lugar, junto com o costume de visitar parentes aos finais de semana.

Seguindo na linha do entretenimento virtual, jogar vídeo game para eles ocupa um lugar de destaque nas atividades realizadas durante os finais de semana, tal atividade corresponde a 7%, aparecendo como a terceira atividade mais citada, vale ressaltar que não houve nenhuma citação para tal atividade entre as adolescentes (Tabela 11).

**Tabela 11** - Cite 03 aspectos que você considera como barreiras para que atividades de diversão, esporte e lazer ocorram

	FEMININO	MASCULINO
PREGUIÇA	63	53
FALTA DE LUGAR E EQUIPAMENTOS	52	47
FALTA DE OPORTUNIDADES	34	26
FALTA DE INTERESSE	18	13
FALTA DE TEMPO	37	22
FALTA DE INVESTIMENTOS	15	7
TRABALHOS DOMÉSTICOS	13	14
AUSÊNCIA DE SAÚDE	23	9
VIOLÊNCIA URBANA	19	8
PROIBIÇÃO DOS PAIS	11	8
LOCAL DE MORADIA	6	2
ESTUDOS	3	5
FALTA DE DINHEIRO	9	3
TOTAL	303	217

Na questão seguinte, buscamos saber o que os adolescentes consideram como as principais barreiras para a realização de atividades de lazer, esporte e/ou cultura. Verificamos que independentemente do gênero, a principal barreira apontada para o desenvolvimento de atividades de lazer, esporte e/ou cultura é a preguiça com 20,8% de indicações das adolescentes, e 24,4% dos adolescentes.

Na sequência, a segunda principal barreira para ambos os gêneros novamente, é a falta de equipamentos e/ou lugares apropriados para que tais práticas possam ser desenvolvidas, para elas essa indicação corresponde a 17% e para eles ainda mais, 21,7%.

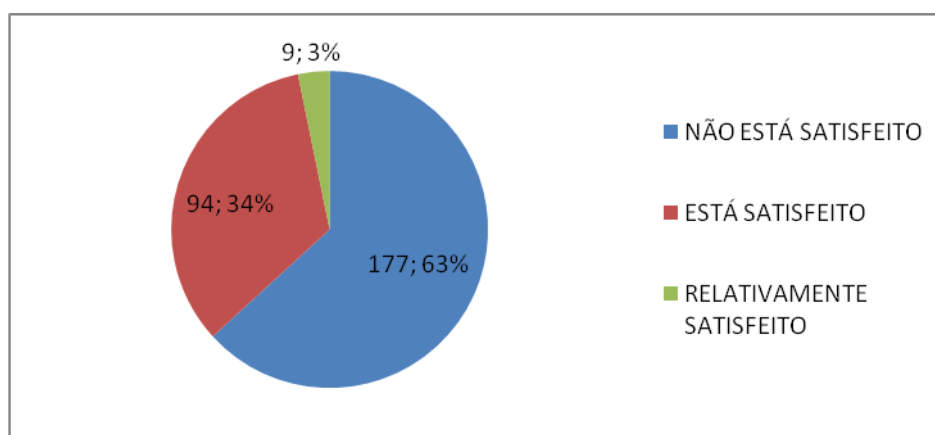
A falta de oportunidades fica como sendo a terceira principal barreira para os entrevistados, independentemente do gênero, entre eles essa barreira correspondendo a

aproximadamente 12%, para as adolescentes essa barreira significa 11,2% (Tabela 12).

**Tabela 12** - Você está satisfeito com as opções de esporte, lazer e entretenimento da cidade?

	FEMININO	MASCULINO
NÃO ESTÁ SATISFEITO	113	64
ESTÁ SATISFEITO	43	51
RELATIVAMENTE SATISFEITO	4	5
TOTAL	160	120

Questionamos também acerca da satisfação dos adolescentes sobre as opções as opções de lazer, esporte e cultura ofertadas na cidade onde desenvolveu-se o estudo. Como resposta, identificamos que a insatisfação predomina entre os entrevistados, tal resposta obteve grande maioria (Gráfico 8).



**Gráfico 8** - Patamar de satisfação dos adolescentes em relação às atividades de lazer, esporte e cultura ofertadas em Santa Terezinha de Itaipu

Pedimos para que os entrevistados justificassem, caso não estivessem satisfeitos, como resposta, observamos que para elas, a principal reivindicação está em relação à falta de oportunidades de diversão na cidade, 44% indicaram como sendo esta a principal lacuna deixada por setores públicos e privados do município. Na sequência, com 25%, elas citam que a má conservação da estrutura física de ginásios e praças municipais. Em terceiro lugar, com aproximadamente 13%, as adolescentes indicam que estão insatisfeitas com a pequena oferta de modalidades esportivas.

As justificativas citadas entre os adolescentes aparecem na mesma ordem das meninas, para 53,7% a falta de oportunidades de diversão na cidade se apresenta como a principal justificativa para a insatisfação com as ofertas de lazer, esporte e cultura no município. A má conservação da estrutura física de locais como ginásio e praças recebeu 20,8% das indicações e a reduzida oferta de modalidades esportivas aparece com 19,4% (Tabela 13).

**Tabela 13** - Por que não está satisfeito?

POR QUE NÃO ESTÁ SATISFEITO?	FEMININO	MASCULINO
DEVERIA TER MAIS OPORTUNIDADES DE DIVERSÃO	51	36
ESTRUTURA FÍSICA MAL CONSERVADA (GINÁSIOS/PRAÇAS)	29	14
OFERTA PEQUENA DE MODALIDADES ESPORTIVAS	19	13
POUCA PROMOÇÃO DE ATIVIDADES	10	0
PROFESSORES QUE ATUAM NA ÁREA COM POUCA QUALIFICAÇÃO	7	0
COBRANÇA DE ALUGUEL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA	0	4
TOTAL	116	67

Em um último questionamento acerca da visão dos adolescentes sobre as oportunidades de lazer, esporte e cultura, pedimos para que eles sugerissem o que poderia ser feito para melhorar essas ofertas de práticas sociais, esportivas e culturais. Para 34% das adolescentes e 54,2% dos adolescentes, a implantação de mais lugares para a prática esportiva e a melhora da infra-estrutura, são as sugestões mais recorrentes. Como segunda sugestão mais citada, aparece para elas com 22% a ampliação de opções de lazer e diversão, para os meninos, essa opção aparece com 9,6%, em quarto lugar. Ainda entre os meninos, a segunda sugestão mais citada foi a da ampliação da variedade de oferta de modalidades esportivas, tal sugestão totalizou 20,4%. Com quase o mesmo índice, 19,4%, essa sugestão ficou em terceiro entre as mais citadas pelas adolescentes (Tabela 14).

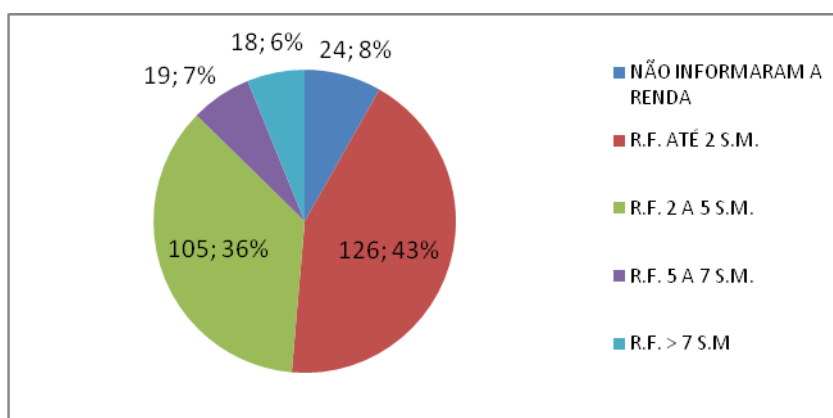
**Tabela 14** - O que você acha que poderia melhorar?

	FEMININO	MASCULINO
MAIS LUGARES PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (INFRA-ESTRUTURA)	31	45
MAIS OPÇÕES DE LAZER E DIVERSÃO	20	8
MAIOR VARIEDADE DE MODALIDADES	18	17

ESPORTIVAS		
MAIS PROGRAMAS DE EX. FÍS. PARA A POPULAÇÃO	8	10
MAIS SEGURANÇA	8	3
QUALIFICAR MELHOR OS PROFESSORES	6	0
TOTAL	91	83

Na sequência da nossa apresentação dos resultados, vamos nos ater a comparação entre as respostas dos entrevistados, de acordo com sua renda familiar.

Nossa amostra foi constituída por um grande percentual de adolescentes que possuem uma renda familiar de até dois salários mínimos por mês, essa parcela da amostra corresponde a 43% do total. Na sequência, com 36%, estão os que possuem uma renda familiar entre dois e cinco salários mínimos (Gráfico 9).



**Gráfico 9** - Distribuição da amostra de acordo com a renda familiar

Como primeira comparação, verificamos a frequência com que os adolescentes utilizam vídeo-game, internet, bem como, sua assiduidade a lugares como cinemas, teatros, parques de diversão, entre outros.

Em relação ao uso do vídeo-game, verificamos que acontece de maneira mais frequente entre os adolescentes com uma renda familiar situada acima dos sete salários mínimo por mês, nesse grupo, 29,4% afirmam sempre jogar vídeo-game, o maior poder aquisitivo pode ser a explicação para o uso mais recorrente, considerando que atualmente, devido a alta sofisticação, esses brinquedos possuem um valor elevado. Para corroborar com essa hipótese, observamos que entre os

adolescentes com uma renda familiar de até dois salários mínimos, apenas 7,8% declararam sempre utilizar o vídeo-game.

Ao compararmos os números dos adolescentes que declararam sempre utilizar a internet como ferramenta de pesquisa escolar ou pessoal, observamos, que novamente os adolescentes situados no grupo dos que possuem uma renda familiar superior a sete salários mínimo são os que se sobressaem, 55,5%, no grupo dos adolescentes com renda familiar entre dois e cinco salários mínimo, 42,8% também sempre utilizam a internet com a finalidade de pesquisas escolares. Quando o uso é eventual, encontramos uma proximidade entre os grupos, dos que possuem a renda familiar entre cinco e sete salários mínimo, 68,7% fazem uso eventual, no grupo com renda de até dois salários, 64% utilizam a internet de maneira eventual para pesquisas escolares e pessoais. No grupo com renda acima dos sete salários, esse tipo de uso corresponde a 44%.

Quando a utilização da internet é realizada com o intuito de diversão, a alternativa de sempre utilizá-la com esse fim corresponde é a 46,3% entre os entrevistados que se situam no grupo com renda familiar de até dois salários mínimo. Esse número sobe para 76,4% entre os pertencentes ao grupo com renda entre dois e cinco salários mínimos. No grupo com renda entre cinco e sete salários mínimos, o índice do uso frequente da internet com finalidade de diversão é menor, 31,2%. Entre os que possuem renda familiar acima dos sete salários, o índice se eleva para 75%.

O maior índice dos que nunca usam a internet para se divertir está entre o grupo que possui renda de até dois salários mínimos, 13%, essa mesma alternativa figura sem nenhuma citação nos grupos com renda entre cinco e sete e superior a sete salários mínimos por mês. No grupo com renda entre dois e cinco salários, esse número é de apenas 3%.

Quando questionados sobre a frequência com que locam filmes, os adolescentes com renda superior a sete salários são os que menos o fazem, 53%, na sequência, os pertencentes ao grupo com renda entre dois e cinco salários, com 46% figuram como segundo grupo, de acordo com a renda familiar, que menos locam filmes. Os índices dos grupos com renda de até dois e entre cinco e sete salários são próximos, 39,3% e 33,3%, respectivamente, nunca locam filmes.

A locação de maneira eventual é a mais recorrente no grupo com renda de até dois salários, 50%, nesse mesmo grupo os que sempre locam filmes



corresponde a apenas 10%. No grupo com renda entre dois e cinco salários, os números são próximos ao do grupo anterior, locações eventuais correspondem a 46% e 10,2% sempre locam.

No grupo dos que possuem renda entre cinco e sete salários, as locações eventuais correspondem a 40%, e, os que sempre locam filmes somam 26,6%, sendo este o maior índice, entre todos os grupos, dos que sempre locam filmes. Locações eventuais e o *habitus* de sempre locar filmes correspondem a 23,5% entre os adolescentes com renda familiar superior a sete salários mínimo por mês.

Na sequência, buscamos identificar o costume dos adolescentes em frequentar cinemas, antes da apresentação dos números, é importante destacar que a cidade onde o estudo foi desenvolvido não possui nenhuma sala de cinema, dessa maneira, os que frequentam, o fazem na cidade de Foz do Iguaçu, situada a aproximadamente trinta quilômetros.

O grupo com renda de até dois salários foi o que apresentou o maior número de adolescentes que nunca vai ao cinema, 40,8% do total, no grupo com renda entre dois e cinco salários, esse número foi de 27,7%, já entre os adolescentes com renda familiar entre cinco e sete salários, apenas 12,5% nunca vão ao cinema, no grupo com renda acima dos sete salários, o percentual é próximo, 16,3%.

O grupo de adolescentes com renda superior a sete salários foi o que apresentou o maior índice entre os que declararam sempre ir ao cinema, mas mesmo assim com um baixo percentual, 16,6%. O grupo com renda de até dois salários foi o que totalizou menos adolescentes que sempre vão ao cinema, apenas 3,4%.

A frequência eventual aos cinemas foi a que atingiu os maiores percentuais em todos os grupos, 55,6% no grupo com renda de até dois salários, 66,3% para os com renda entre dois e cinco salários, 81,2% no grupo com renda entre cinco e sete salários, e, 66,6% nos que possuem renda maior do que sete salários.

Considerando também que a cidade não possui nenhum teatro, e, a cidade vizinha, já citada, também carece dessa opção de cultura, encontramos um índice muito alto dos que nunca vão ao teatro entre todos os grupos.

No grupo com renda de até dois salários os que nunca vão ao teatro somam 82,3%, os que eventualmente frequentam teatros chegam a 15% (quinze por cento), e, os que afirmaram que sempre vão ao teatro correspondem a apenas 2,7%.

Analisando o grupo com renda entre dois e cinco salários, os percentuais obtidos foram muito próximos ao do grupo com renda de até dois salários, 81,2% nunca vão ao teatro, 16,6% vão eventualmente, e, apenas 2,2% afirmaram que sempre vão a teatros.

Já entre os adolescentes com renda familiar entre cinco e sete salários, 87,5% nunca frequentam teatros, 12,5% frequentam eventualmente, nenhum adolescente desse grupo indicou que sempre vai a teatros.

No último grupo analisado, os com renda acima de sete salários, da mesma maneira que no grupo anterior, nenhum entrevistado afirmou que sempre frequenta teatros, os que nunca vão somam 77,7%, e, os que vão eventualmente representam 22,3%.

Com relação à visitação a museus e/ou exposições, os índices são próximos aos do teatro. Entre os adolescentes com renda de até dois salários, 80,3% afirmaram que nunca vão a museus e/ou exposições. Independente da renda familiar pode-se observar que, provavelmente pela escassez de ofertas, não existe o costume de se frequentar museus e/ou exposições. Analisando os adolescentes com renda superior a sete salários mínimos, podemos dizer que não é a questão financeira a principal responsável pela baixa frequência dos adolescentes a tais locais, nesse grupo 73,3% afirmaram que nunca vão, no grupo situado com a faixa salarial entre cinco e sete salários, esse percentual é de 62,5%, e, entre os adolescentes com renda entre dois e cinco salários, esse número sobe novamente para 70%.

Questionados sobre a ida a circos, o maior índice entre os adolescentes com renda de até dois e entre dois e cinco salários mínimos é os dos que nunca frequentam tal lugar é de aproximadamente 53% para os dois grupos.

Nesse caso, pode se verificar o crescimento da frequência a lugares de lazer, de acordo com o aumento da renda familiar. Nos grupos que possuem renda entre cinco e sete e superior a sete salários, a frequência eventual dos adolescentes a circos é de aproximadamente 67%.

O mesmo não acontece com a visita a parques de diversão, independente da renda, a visita eventual foi a mais citada. No grupo dos adolescentes com renda de até dois salários, as visitas eventuais correspondem a 71,7%, no grupo com renda entre dois e cinco salários é de 67,4%, nos grupos seguintes, entre cinco e sete e

superior a sete salários, os índices são de 81,2% e 72,2% respectivamente, para visitas eventuais a parques de diversão (Tabelas 15 e 16).

**Tabela 15** - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta: de até 2 e de 2 a 5 salários mínimos

	Renda Familiar até 2 salários mínimos				Renda Familiar de 2 a 5 salários mínimos			
	N	E	S	T	N	E	S	T
VÍDEO GAME	52	53	9	114	25	53	21	99
INTERNET (TRABALHO/PESQUISA)	4	78	44	122	2	58	45	105
INTERNET (DIVERSÃO)	15	51	57	123	3	21	78	102
FILMES LOCADOS	48	61	13	122	45	43	10	98
CINEMA	47	64	4	115	28	67	6	101
TEATRO	98	18	3	119	78	16	2	96
MUSEUS/EXPOSIÇÕES	94	23	0	117	70	29	1	100
CIRCO	63	54	0	117	51	44	1	96
PARQUES DE DIVERSÃO	26	84	7	117	28	60	1	89
TOTAL	447	486	137		330	391	165	

N = Nunca / E = Eventualmente / S = Sempre / T = Total

**Tabela 16** - Com que frequência você utiliza e/ou frequenta: de 5 a 7 e mais que 7 salários mínimos

	Renda Familiar de 5 a 7 salários mínimos				Renda Familiar maior que 7 salários mínimos			
	N	E	S	T	N	E	S	T
VÍDEO GAME	6	8	2	16	3	9	5	17
INTERNET (TRABALHO/PESQUISA)	0	11	5	16	0	8	10	18
INTERNET (DIVERSÃO)	0	4	12	16	0	3	14	17
FILMES LOCADOS	5	6	4	15	9	4	4	17
CINEMA	2	13	1	16	3	12	3	18
TEATRO	14	2	0	16	14	4	0	18
MUSEUS/EXPOSIÇÕES	10	6	0	16	11	4	0	15
CIRCO	5	11	0	16	6	12	0	18
PARQUES DE DIVERSÃO	2	13	1	16	4	13	1	18
TOTAL	44	74	25	143	50	69	37	156

N = Nunca / E = Eventualmente / S = Sempre / T = Total

Na sequência, analisamos os esportes que os adolescentes já haviam praticado, ainda levando em consideração o rendimento familiar mensal. O futebol foi o mais praticado, e o voleibol o segundo, entre todos os grupos, mas novamente o que nos chamou a atenção foi o fato de grande parcela da amostra nunca ter praticado nenhum esporte.

No grupo com renda de até dois salários, o futebol e a nunca participação em treinamentos esportivos figuraram com a mesma representatividade, 38,7%, o voleibol aparece com 12,6%.

Entre os adolescentes com renda entre dois e cinco salários, o futebol representa 45,1%, o voleibol em segundo com 9,6%, nesse grupo, os que nunca praticaram esportes somam 37,6%.

No grupo com renda entre cinco e sete salários, novamente o futebol em primeiro com 42,8%, os que nunca praticaram esporte nesse grupo totalizam 35,7%.

O último grupo analisado, com renda superior a sete salários, o futebol e os que nunca praticaram esportes, atingiram o mesmo percentual, 40%. Para visualização completa dos dados, consultar (Tabela 17).

**Tabela 17** - Esporte que praticou, de acordo com a renda familiar

	FUTEBOL	VOLEI	BASQUETE	HANDEBOL	CAMINHADA CORRIDA	NENHUM	TOTAL
R.F até 2 S.M	43	14	4	1	6	43	111
R.F 2 a 5 S.M	42	9	1	5	1	35	93
R.F 5 a 7 S.M	6	2	0	1	0	5	14
R.F > 7 S.M	4	0	2	0	0	4	10
TOTAL	95	25	7	7	7	87	228

R.F = Renda Familiar / S.M = Salário Mínimo

Quando questionados o que os levou a escolher a modalidade que haviam praticado, o principal motivo, o gosto pelo esporte, foi o mais recorrente entre todos os grupos com uma média de 51,6% das indicações.

O segundo mais citado para os que possuem renda familiar de até dois salários, foi o de acreditar ter aptidão para o esporte, 20% elencaram tal motivo, talvez buscando uma ascensão social através do esporte. No grupo com renda entre dois e cinco salários, a promoção da saúde foi o segundo motivo mais indicado, correspondendo a 14,5% do total. (Tabela 18).

**Tabela 18** - O que levou a escolher o esporte, de acordo com a renda familiar

	R.F. até 2 S.M	R.F. 2 a 5 S.M	R.F. 5 a 7 S.M	R.F > 7 S.M	TOTAL
GOSTO PELO ESPORTE/SENTIR-SE BEM	23	25	6	8	62
SAÚDE	4	8	0	1	13
ACREDITAR TER APTIDÃO PARA O ESPORTE	9	6	0	0	15
PRAZER	6	4	2	0	12
NÃO SABE	0	4	1	0	5
ESCOLA	1	3	0	0	4
OCUPAÇÃO DO TEMPO LIVRE	0	3	0	0	3
LAZER	2	2	1	1	6
TOTAL	45	55	10	10	120

R.F = Renda Familiar / S.M = Salário Mínimo

A questão seguinte pedimos para os adolescentes citar três atividades que costumam realizar quando tem um tempo livre. Os adolescentes com renda superior a sete salários, citaram como principais atividades jogos de futebol com amigos (20,5%), caminhadas (12,8%), e, andar de bicicleta (10,2%).

No grupo com renda entre cinco e sete salários, as principais atividades realizadas pelos adolescentes quando possuem algum tempo livre são: dormir (17%), jogar futebol (12,7%),e caminhadas ou corridas (10,6%).

Analisando o grupo com renda entre dois e cinco salários, verificamos que as atividades mais comuns são a de jogar futebol (15,4%), caminhadas ou corridas (13,8%), e a navegação na internet (12,5%).

Entre os adolescentes com renda de até dois salários, a ocupação do tempo livre é parecida com a dos demais grupos, a ocupação mais citada foi a de jogar futebol (20%), na sequência, empatadas como segunda atividade mais citadas, aparecem as caminhadas e os jogos de voleibol (12,6%) (Tabela 19).

**Tabela 19** - 03 Atividades que costuma realizar no tempo livre, de acordo com a renda familiar

	R.F. ATÉ 2 S.M.	R.F. 2 A 5 S.M.	R.F. 5 A 7 S.M	R.F. >7 S.M.	TOTAL
JOGAR FUTEBOL	57	37	6	8	108
CAM./CORRIDA	36	33	5	5	79
JOGAR VOLEIBOL	36	19	3	3	61
LEITURAS	19	8	1	2	30
DORMIR	17	18	8	1	44
ASSISTIR TV	17	18	2	1	38

NAVEGAR NA INTERNET	16	30	2	3	51
DANÇAR	16	0	1	0	17
SAIR COM OS AMIGOS	12	18	1	3	34
ANDAR DE BICICLETA	9	0	0	4	13
ASSISTIR FILMES	6	6	1	1	14
FUMAR ARGUILE	6	4	2	0	12
ESTUDAR	6	3	1	1	11
COMER	6	0	0	0	6
PASSEAR	5	6	1	0	12
NAMORAR	5	0	0	0	5
FREQUENTAR FESTAS	4	2	2	0	8
TRABALHOS DOMÉSTICOS	3	2	1	0	6
CINEMA/SHOPPING	3	0	3	2	8
JOGAR HANDEBOL	2	6	1	0	9
OUVIR MÚSICAS	2	0	0	0	2
REUNIÃO/SAIR COM A FAMÍLIA	1	3	0	0	4
ACADEMIA	0	7	3	1	11
JOGAR VÍDEO GAME	0	7	2	2	11
TOMAR TERERE	0	6	1	0	7
PESCAR	0	3	0	0	3
IGREJA	0	2	0	0	2
JOGAR BASQUETE	0	1	0	2	3
					0
TOTAL	284	239	47	39	609

R.F = Renda Familiar / S.M = Salário Mínimo

Buscamos também encontrar possíveis diferenças ou aproximações entre atividades realizadas nos finais de semana pelos adolescentes dos quatro grupos.

Para o grupo com rendimento superior a sete salários, a atividade mais recorrente nos finais de semana é a de sair com os amigos, com 17,3% das indicações, em segundo lugar, com 13% está o costume de assistir filmes (Tabela 20).

Entre os adolescentes com renda entre cinco e sete salários, as atividades mais realizadas nos finais de semana são as caminhadas ou corridas e navegar na internet, com 17,2%, na sequência, a segunda atividade mais realizada é a de frequentar bares, casas noturnas e festas, com 13,7% (Tabela 20).

Para os adolescentes com renda entre dois e cinco salários, a atividade mais realizada nos finais de semana, é a de jogar futebol, tal opção correspondeu a 13,4% do total, na sequência os adolescentes indicam a opção de sair com os amigos, com 12%. A frequência a bares, casas noturnas e festas recebeu 10,6%,

ficando como terceira atividade mais realizada entre os adolescentes dessa faixa salarial (Tabela 20).

**Tabela 20** - 03 Atividades que costuma realizar nos finais de semana, de acordo com a renda familiar

	R.F. ATÉ 2 S.M.	R.F. 2 A 5 S.M.	R.F. 5 A 7 S.M.	R.F. >7 S.M.	TOTAL
JOGAR FUTEBOL	32	29	3	2	66
BARES/CASAS NOTURNAS/FESTAS	25	23	4	2	54
JOGAR VOLEIBOL	20	3	1	0	24
SAIR COM OS AMIGOS	17	26	0	4	47
CAM./CORRER	16	12	5	1	34
DORMIR	15	14	3	0	32
PASSEAR	15	8	2	0	25
ASSISTIR FILMES	14	5	0	3	22
TRABALHOS DOMÉSTICOS	12	4	1	1	18
ASSISTIR TV	11	7	1	0	19
NAMORAR	11	6	0	2	19
ANDAR DE BICICLETA	8	5	0	0	13
VISITAR AMIGOS	8	0	0	1	9
NAVEGAR NA INTERNET	6	18	5	0	29
FUMAR ARGUILE	6	2	1	0	9
CINEMA/SHOPPING	6	1	0	0	7
SAIR COM A FAMÍLIA	5	8	0	0	13
IGREJA	5	5	0	1	11
DANÇAR	5	3	0	0	8
VISITAR PARENTES	4	6	2	2	14
LEITURAS	4	3	0	1	8
NATAÇÃO	4	0	0	0	4
JOGAR VÍDEO GAME	3	11	0	0	14
PESCAR	3	4	0	0	7
FREQUENTAR PRAÇAS/PARQUES	3	3	0	0	6
GRUPO DE ESCOTEIROS	3	1	0	1	5
ASSISTIR JOGOS DE ESPORTES	3	1	0	0	4
ESTUDAR	3	0	0	0	3
VISITAR PRAIA ARTIFICIAL DA CIDADE	2	4	0	0	6
TOMAR TERERE	2	2	0	0	4
FAZER COMPRAS	2	0	1	0	3

OUVIR MÚSICAS	1	2	0	0	3
FREQUENTAR CLUBES	1	0	0	0	1
JOGAR BASQUETE	1	0	0	0	1
ANDAR DE KART	0	0	0	2	2
TOTAL	276	216	29	23	544

R.F = Renda Familiar / S.M = Salário Mínimo

Jogar futebol, com 11,5% foi a atividade constatada como a mais realizada entre os adolescentes com renda familiar de até dois salários. Na sequência, com 9,1% a frequência a bares, casas noturnas e festas, fica como a segunda atividade realizada nos finais de semana, em terceiro lugar, com 7,2% estão os jogos de voleibol nos finais de semana.

Como última análise, levando em conta a renda familiar, perguntamos para os adolescentes quais são as principais barreiras para que as práticas de lazer, esporte e cultura aconteçam no município.

O grupo com renda familiar de até dois salários mínimos citou como principal barreira a preguiça (20,5%), como segunda principal os adolescentes desse grupo citaram a falta de estrutura e/ou equipamentos (15%), a falta de oportunidades foi a terceira barreira mais lembrada (11,7%) (Tabela 21)..

No grupo com rendimento familiar entre dois e cinco salários, a principal barreira citada pelos adolescentes também foi a falta de estrutura e/ou equipamentos (19,3%), na sequência aparece a preguiça (17,6%) . A terceira barreira citada pelos adolescentes desse grupo foi a falta de tempo (13%) (Tabela 21).

Seguindo, no grupo com renda entre cinco e sete salários, as principais barreiras citadas por esse grupo foram a falta de estrutura e/ou equipamentos e a preguiça (24%), na sequência, os adolescentes citaram a falta de tempo (14%) como barreira (Tabela 21).

Finalizando, o grupo com renda superior a sete salários, também citou a preguiça (32,2%) como principal barreira para a realização de práticas de lazer, esporte e cultura no município. A falta de estrutura e/ou equipamentos (19,6%), foi apontada como segunda principal barreira, pelos adolescentes desse grupo (Tabela 21).

**Tabela 21** - Principais barreiras para o lazer, de acordo com a renda



	R.F até 2 S.M	R.F 2 a 5 S.M	R.F 5 a 7 S.M	R.F >7 S.M	TOTAL
FALTA DE ESTRUTURA FÍSICA (LUGARES/EQUIPAMENTOS)	36	34	12	6	88
FALTA DE INCENTIVO POLÍTICO	13	13	3	0	29
PREGUIÇA	49	31	12	10	102
AUSÊNCIA DE SAÚDE	21	9	1	3	34
OCUPAÇÃO (TRABALHO)	15	9	0	2	26
FALTA DE OPORTUNIDADES	28	11	6	3	48
CANSAÇO	6	8	0	0	14
FALTA DE DINHEIRO	7	4	2	0	13
FALTA DE DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS	4	3	0	0	7
PROIBIÇÃO DOS PAIS	6	0	3	2	11
ESTUDOS	3	5	1	1	10
FALTA DE TEMPO	22	23	7	2	54
VIOLÊNCIA URBANA	12	2	3	2	19
FALTA DE INTERESSE	9	19	0	0	28
FALTA DE BONS PROFISSIONAIS	4	0	0	0	4
NAMORADO/A	2	2	0	0	4
LOCAL DE MORADIA	2	3	0	0	5
TOTAL	239	176	50	31	496

R.F = Renda Familiar / S.M = Salário Mínimo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para iniciar nossas considerações finais, gostaríamos de ressaltar que as leituras dos autores selecionados foi, antes de tudo, um grande aprendizado. As obras utilizadas auxiliaram o aprofundamento do debate acerca dos conhecimentos pertinentes a conceitos relativos à *habitus*, adolescência, esporte, lazer e políticas públicas esportivas. Tais produções oferecem um conjunto de conhecimentos que amplia as possibilidades dos objetivos do estudo em questão.

Como principais objetivos do estudo, buscamos identificar e analisar as práticas culturais, esportivas e de lazer mais recorrentes entre os adolescentes do município de Santa Terezinha de Itaipu. Buscamos também compreender se existem fatores, como gênero ou renda, que levam a aproximação ou afastamento da incorporação dessas práticas

Como ressaltamos na introdução do trabalho, nossa amostra foi constituída por adolescentes matriculados em uma das três séries do ensino médio, estudantes das escolas estaduais do município.

Alguns dados confirmam as teorias abordadas durante a revisão de literatura, como às características pertinentes as fases da adolescência, onde, apresentaram certa contradição ao citar um alto índice de insatisfação em relação com as opções de lazer, esporte e cultura no município 63%, e, ao mesmo tempo, ambos os gêneros indicaram a preguiça como principal barreira para que tais práticas aconteçam, demonstrando que nada adianta ofertas de atividades esportivas, culturais e de lazer, se não houver a vontade para realizá-las. Isso indica uma falha no sistema de valores culturais: pois não são criados *habitus* esportivos, ou poderíamos apontar, que as políticas públicas ainda não abrange uma população de extrema importância. Por outro lado, podemos entender também, como foi citado por

Elias durante a revisão de literatura, que o fato dos jovens optarem por não fazer nada no seu tempo livre, também pode ser caracterizado como uma forma de lazer.

Outro ponto que corrobora com relação à contradição em relação a insatisfação, diz respeito aos altos índices de frequência dos adolescentes a locais públicos como parques, praças e bosques, demonstrando dessa maneira, que tal fase da vida realmente é permeada por contradições, pois, se utilizam os espaços públicos de maneira regular, é sinal de que o local os agrada, dessa maneira, não existiria motivo para o alto índice de insatisfação com a oferta de lugares públicos

Durante a análise dos dados, a ocupação formal dos adolescentes nos chamou a atenção, pois, está acima da média nacional, não estamos tentando dizer que os adolescentes não possam trabalhar, e, dessa maneira, se prepararem melhor para a vida profissional adulta, o que destacamos, é que nossa amostra foi constituída por uma parcela significativa de adolescentes que vivem com renda familiar de até dois salários, quando considerados também os entrevistados com renda entre dois e cinco salários, a representatividade desses dois grupos é de 79% da amostra, levando dessa maneira ao entendimento que os adolescentes desenvolvem esses trabalhos para fins de complementação da renda familiar e não como fator preparatório para a vida profissional adulta. Somada a essa ocupação formal diária, observamos altos índices de adolescentes que sempre trabalharam aos finais de semana, nos levando a concluir que a ocupação formal atua como barreira para as práticas esportivas culturais e de lazer desses adolescentes.

Com relação aos principais *locus* de encontro dos adolescentes no seu tempo livre, foi possível saber que praças e parques municipais são os locais preferidos por eles, dessa maneira, acreditamos que possibilita, e/ou, facilita a atuação dos poderes públicos, pois, a frequência a tais locais já existe, cabe as poderes responsáveis ofertar atividades que atraiam os que ainda não o fazem e perpetue o *habitus* naqueles que possuem o costume de realizar tais atividades, sempre objetivando propiciar atividades.

Tal abertura para a atuação das políticas públicas pode ser constatada de maneira ainda mais nítida quando a maioria dos adolescentes afirmam que vão a parques, praças e bosques para realizar atividades que visam a promoção da saúde, como caminhadas e jogos de futebol. Ainda considerando as peculiaridades dos adolescentes, acreditamos que o que necessita existir é uma variedade de atividades esportivas, culturais e de lazer, para abranger um percentual mais

elevado de praticantes dessas atividades. Vale lembrar que aproximadamente metade da amostra declarou que atualmente não pratica nenhuma atividade física, independente do motivo: pessoal, falta de ofertas ou outros. Isso indica a necessidade de intervenção para reduzir esse índice, o que em termos práticos significa um programa que possa incutir hábitos de esportes, lazer e cultura no município, e como indica a pesquisa, em locais públicos.

Os entrevistados confirmaram nossa hipótese empírica, ambos os gêneros, ao justificarem por que não estão satisfeitos com as ofertas de atividades no município, indicam que deveria haver mais oportunidades de diversão e melhora na conservação da estrutura física de ginásios, praças e parques. Ainda de acordo com a hipótese do trabalho, os adolescentes optam por não desenvolver nenhuma atividade em seu tempo livre por vários fatores, um deles é a característica pertinente a idade, este não podendo ser alterado, mas os demais podem levar para uma boa parcela desses adolescentes a interiorizar o *habitus* de práticas esportivas, culturais e de lazer. Para que tal mudança ocorra, é necessário a combinação e ação conjunta entre famílias, incentivando, e órgãos públicos, oportunizando.

Vale ressaltar também a preocupante frequência dos adolescentes como espectadores a ginásios e estádios, entre os dois gêneros os que sempre frequentam somam apenas 15%. Sem ter a possibilidade de aquisição do gosto para a prática, seja por falta de tempo disponível ou de condições estruturais, a frequência parece não ter sentido. Mas, se Elias e Dunning estão certos na sua teoria, quais lugares e quais as formas de atividades os adolescentes estão buscando?

Como sugestão de melhora nas ofertas de atividades, os adolescentes sugeriram principalmente a implantação de mais lugares, como praças e parques. Sabemos das dificuldades orçamentárias lidadas pelas administrações municipais, mas também temos ciência das possibilidades de ações em parceria com os governos estaduais e federais.

No âmbito das atividades de entretenimento, identificamos que, como apontado na nossa revisão de literatura, as meninas realizam a passagem da segunda infância para a adolescência antes do que os meninos, tal verificação pode ser ilustrada pela diminuição no interesse pelos desenhos animados, que para entre eles é uma prática com maior representatividade. O ponto em que identificamos uma frequência muito mais significativa das meninas, quando comparadas com os

meninos, a bares e casas noturnas, e o costume de namorar aos finais de semana, também nos serve como suporte para a constatação que as meninas possuem fases de amadurecimento biológico diferente dos meninos, como já constatado e citado na revisão de literatura.

Destacamos durante a revisão de literatura a possibilidade da implantação das políticas públicas esportivas, isolando o debate político sobre o tema, citamos os Jogos Mundiais Da Natureza em 1997 como um exemplo dessa atuação governamental. Naquele momento, todos os municípios lindeiros ao lago de Itaipu, receberam grandes investimentos em estrutura e uma associação aos esportes de aventura, no entanto, nossa pesquisa aponta que, passados 15 anos da realização do evento, tal prática não foi incorporada pelos adolescentes, um grande número deles nunca praticou esporte de aventura e/ou radical, mas em contrapartida um percentual considerável de adolescentes (86%) tem vontade de realizar esses esportes, principalmente o rapel e tirolesa. Os motivos da não oferta ou continuidade da implantação desses esportes na região onde o estudo foi desenvolvido, acreditamos que não seja o nosso principal foco nesse trabalho. mas pode ser de outro: Políticas públicas na década de 90, os grandes espetáculos e seus legados: o caso dos jogos mundiais da natureza.

A utilização da internet se revelou frequente em ambos os gêneros, como já era esperado, sabendo de antemão que o Brasil é o primeiro colocado mundialmente na relação hora/usuário, que divide o número de horas de acordo com o número de usuários. Seguindo os padrões nacionais, observamos que a baixa renda familiar influencia no acesso as tecnologias, os que possuem renda de até dois salários mínimos utilizam internet, vídeo-game e outros aparatos tecnológicos com uma assiduidade menor, quando comparados com o grupo com rendimento superior a cinco salários mínimos por mês.

A frequência à teatros, cinemas e museus atingiu baixos índices, independentemente de gênero ou renda familiar, como já era esperado. Como hipótese para identificar esse baixo percentual, podemos indicar a não existência de tais locais de lazer e cultura no município, e, também pela escassez dos mesmos locais nos municípios vizinhos ao que se desenvolveu o estudo. Quanto a escassez de tais espaços, é algo que já vem sendo discutido há muito tempo, mas que ainda não resultou em nenhuma atitude concreta. Isso leva a pensar na relação distância do espaços de atividades culturais, de lazer ou esportivos e a moradia das pessoas.

A ligação entre adolescência e formação dos *habitus*, abordado durante nosso referencial teórico, corroborou para confirmarmos que nessa fase especial da vida, realmente ocorrem inclinações em várias esferas, como a opção por estilos de se vestir, suas músicas favoritas, lugares para se frequentar, inclinações estas que terão reflexos, ou as acompanharão por toda a vida.

Direcionando nossas conclusões sobre o *habitus* dos adolescentes de realizar passeios a pé, com a finalidade de socialização, percebemos que as meninas realizam tais passeios pela cidade de maneira muito mais regular que os meninos, podemos entender essa diferença ao considerarmos que os meninos possuem uma participação periódica bem mais elevada em outras atividades como vídeo-game e jogos de futebol, quando comparados com as adolescentes.

Considerando ainda o *habitus*, mas só que agora relacionando-o com a prática regular de algum esporte, concluímos que o gosto pelo esporte, o sentir-se bem ao realizar essa prática é o principal fator que influencia na hora da escolha por alguma prática regular, isso pode ser constatado tanto entre os meninos, quanto entre as meninas. Como já citado anteriormente em nossa conclusão, uma grande parcela dos adolescentes não possuem o *habitus* de praticar esportes ou atividade física de maneira sistemática. Identificado esse problema, podemos, para um estudo futuro, buscar sua gênese, com o intuito de ofertar atividades que vão ao encontro das vontades dos adolescentes, para que dessa maneira, possa se aproveitar todo o potencial educativo, entre outros, de tais atividades.

Finalizamos nossas considerações finais com o pensamento de que de alguma forma, contribuímos para uma reflexão sobre os valores e os processos educativos presentes nas atividades de esporte, lazer e cultura que os adolescentes desenvolvem, ou as deixam de desenvolver, no seu cotidiano. Essas atividades entre outros benefícios geram a aquisição de disposições para um estilo de vida mais consciente e ativo. Com nossos resultados, mas não apenas com eles, esperamos que oportunizar uma melhor atuação dos setores responsáveis em criar atividades e estratégias estruturais, pedagógicas, informativas, entre outras, para que se possa ofertar equipamentos culturais, esportivos e de lazer que atraiam e passem a fazer parte da realidade de todos os municípios, independentemente de gênero ou renda mensal.

Em suma, esperamos ter gerado inquietudes, para que delas possam surgir novas investigações, e, como consequência, melhores estratégias para a elevação da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

AFONSO, Gilmar Francisco. **Voleibol de praia: uma análise sociológica da história da modalidade (1985-2003)**. Curitiba, Dissertação de Mestrado.2004. 233 p.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo, Contexto, 2006.

BELLEFLEUR, Michel. **Le loisir contemporain**. Essai de philosophie sociale, Québec: (Collection Temps Libre et Culture). Presses de l'Université du Québec, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Esporte e Classe Social. *In*: BROHM, Jean-Marie. et al. **Materiales de Sociología del Deporte**. Madri: la Piqueta, 1993.

\_\_\_\_\_. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1987.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **A teoria dos processos de civilização de Norbert Elias**: o controle das emoções no contexto da psicogênese e da sociogênese. 2000. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. UNESP, Marília - SP, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1988.



BRESCANSIN, Raquel Bovo; ZAINÉ, Marisselma Ferreira. **Lazer nos Espaços Urbanos**. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 1, n. 1, p.61-69. Campinas: Átomo, 2003.

BROHM, J. M. *et al.* **Materiales de Sociologia del Deporte**. Madri: La piqueta, 1993.

CARVALHO, Alonzo Bezerra de; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. (Org.) **Introdução à sociologia da cultura**: Max Weber e Norbert Elias. São Paulo: Avercamp, 2005.

CASTELANNI FILHO, Lino. **Gestão municipal e política de lazer**. 2007. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/gestao-municipal-politica-lazer>>. Acesso em: 23 nov. 2010.

CAVICHIOILLI, Fernando Renato. A difusão do sistema de crenças sociais na pesquisa do lazer. In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Lazer e Dança. **Coletânea**. Ponta Grossa. Departamento de Educação Física, Departamento de História e Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. nov. 2002.

\_\_\_\_\_. **Abordagens do Lazer no Brasil**: Um olhar processual. Tese (Doutorado em Educação Física): Universidade Metodista de Piracicaba, 2004. 216p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. Tradução Silvia Mazza e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva: Sesc, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes (vol. 1). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**: desporto e lazer no processo civilizacional. Lisboa: Difel, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GUTIERREZ, Gustavo Luis. **Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas públicas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro em transformação**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.

LEVIN, S.; LOWRY, R; BROWN, D e DIETZ, W. H. Physical activity and body mass index among US adolescents. **Arch Pediatr Adolesc Med**, Disponível em [www.nccp.org](http://www.nccp.org). Acesso em 12 de janeiro de 2011.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MARCHI JR., Wanderley. **A teoria do jogo de Norbert Elias e as interdependências sociais**: um exercício de aproximação e envolvimento. 2005. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v1n1/9norbert.pdf>. Acesso em 14 mai. 2010.

\_\_\_\_\_. **Possibilidades de aproximações teóricas entre Norbert Elias e Pierre Bordieu para a leitura do esporte**. In: VI Simpósio Internacional Processo Civilizador. "História, Educação e Cultura" Anais...Assis: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Sacando o voleibol**. São Paulo: Hucitec; Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes às atuais políticas governamentais. 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2000.

MICELI, Sergio. A força do sentido. In: BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

PADILHA, Valquíria. **Shopping Center: a catedral das mercadorias e do lazer reificado**. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally. **Desenvolvimento humano**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PILATTI, L.A. **Pierre Bordieu: apontamentos para uma reflexão metodológica da história do esporte moderno.** São Paulo: Ática, 2002.

PIMENTEL, Écliton dos Santos. **O conceito do esporte no interior da legislação esportiva brasileira: de 1941 até 1998.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2007.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e futebol empresa.** 1998. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

REVISTA HABITUS. (2008). **Habitus: do conceito à ação.** Informações disponíveis em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/vol6num1.htm>>. Acesso em: 14 nov. 2010.

RIBAS, Jacqueline Alberge. **Os jogos abertos do Paraná na contextualização do esporte paranaense entre 1987 e 2005.** 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Paraná, 2007.

SALLES, L. M. F. **Adolescência, escola e cotidiano: contradições entre o genérico e o particular.** Piracicaba, SP: Editora Unimep, 1998.

SILVEIRA, Mauro Lima. **Alguns comentários sobre a Lei 9.615/98.** A lei Pelé. Jus Navigandi, Teresina, ano 5, n. 51, out. 2001. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=2178>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

SOUZA, Elizabeth Ferreira. **Cultura e juventude: Análise das práticas esportivas e de lazer de adolescentes da cidade de Curitiba.** Curitiba, Dissertação de Mestrado .2007 118 p

STIGGER, M.P. **Esporte, Lazer e Estilos de vida: um estudo etnográfico.** Campinas: Autores Associados, 2002.

THOMAS, J. R. e NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Tradução: Ricardo Petersen *et al.* 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRES, Sheila Zimernann de M. **Adolescências: Diferentes contextos, diferentes histórias.** Curitiba, Dissertação de Mestrado, 2008 185 p.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. Trad. 5ª. ed. original de Márcia Greguol; revisão científica, Roberto Fernandes da Costa. Barueri - São Paulo: Manole, 2003.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico- elementos metodológicos para a elaboração e realização**. 10ª ed. São Paulo: Libertad 2002

VEBLEN, Thorstein. **A teoria da classe ociosa**: um estudo econômico das instituições. Trad. Olívia Krahenbuhl. São Paulo: Pioneira, 1983.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO

### HÁBITOS CULTURAIS, ESPORTIVOS E DE LAZER DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU

1) Turma: \_\_\_\_\_ N° chamada: \_\_\_\_\_ (não escreva seu nome) Sexo ( ) M ( ) F

Bairro: \_\_\_\_\_ Tempo de moradia: \_\_\_\_\_

Colégio: \_\_\_\_\_

2) Idade: \_\_\_\_\_ anos

Estado civil: ( ) solteiro ( ) casado ( ) outro: \_\_\_\_\_

Tem filhos? ( ) sim ( ) não

3) Grau de escolaridade

( ) cursando 1° ano do ensino médio

( ) cursando 2° ano do ensino médio

( ) cursando 3° ano do ensino médio

4) Estudou em escola:

Pública: ( ) sempre ( ) desde a ..... série.

Particular: ( ) pré-escola ( ) todo o ensino fundamental ( ) ..... anos

5) Você trabalha? ( ) sim ( ) não

Carga horária/dia? \_\_\_\_\_

Há quanto tempo trabalha? \_\_\_\_\_

Trabalha nos finais-de-semana? ( ) nunca ( ) eventualmente ( ) sempre

6) Você frequenta:

( ) academias

( ) clubes

( ) praças

( ) parques

( ) Ruas da Cidadania

( ) outros: .....

Que Atividades realiza nesses locais? \_\_\_\_\_

Por que você escolheu esta(s) atividades? \_\_\_\_\_

Qual o objetivo almejado com a atividade?

( ) estética

( ) promoção da saúde

( ) convívio social

( ) ocupação do tempo livre ( ) indicação médica ( ) rendimento

7) Atividades de entretenimento:

Televisão. Assinale os tipos de programa que você costuma assistir:

- ( ) programas informativos; ( )Desenhos animados.  
( ) programas de auditório; ( ) Filmes.  
( ) telenovela; ( ) Outros:.....  
( ) Programa jornalístico

**Com que Frequencia você utiliza e/ou frequenta:**

- |   |                                |  |                                 |
|---|--------------------------------|--|---------------------------------|
| <b>Videogame</b>                                  | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Internet (finalidade de trabalho/pesquisa)</b> | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Internet (finalidade de diversão)</b>          | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Filmes locados:</b>                            | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Cinema:</b>                                    | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Teatro:</b>                                    | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Museus/exposições:</b>                         | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Circo:</b>                                     | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |
| <b>Parques de Diversão:</b>                       | <input type="checkbox"/> nunca | <input type="checkbox"/> eventualmente | <input type="checkbox"/> sempre |

**8) Atividades propriamente de lazer:**

**Você costuma participar da organização de atividades como: futebol com os amigos, teatro amador na escola, etc? Especifique:.....**

- ☐nunca   ☐eventualmente   ☐sempre

Costuma frequentar, como espectador, estádios de futebol, jogos de basquete, voleibol ou outro esporte organizado? Especifique:.....

- ☐nunca   ☐eventualmente   ☐sempre

**Costuma realizar viagens curtas nos finais-de-semana ou feriados?**

- ( )nunca ( )eventualmente ( )sempre**

**Você tem o hábito de realizar passeios a pé? Em que local(ais)?.....**

- ( )nunca ( )eventualmente ( )sempre**

**Você já participou ou participa de atividades “radicais” e de aventura, como: trekking, rapel, escalada, arvorismo, etc?**

- ☐nunca   ☐eventualmente   ☐sempre

**Se participa ou participou de atividades radicais, onde você costuma realizá-las?**

Se nunca participou, gostaria de experimentar? ( ) não ( ) sim. Qual? \_\_\_\_\_

### 9) Atividades Esportivas:

Quais esportes já praticou e por quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual esporte pratica atualmente e quanto tempo semanal é dedicado? \_\_\_\_\_

O que levou a escolher esta(s) modalidades(s)? \_\_\_\_\_

10) Cite 3 atividades que você costuma fazer quando tem algum tempo livre, e onde são realizadas?

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

c) \_\_\_\_\_

11) Cite as 3 atividades que você mais costuma realizar durante os finais-de-semana e onde:

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

c) \_\_\_\_\_

12) Cite 3 aspectos que você consideraria como as principais “barreiras” para que as atividades de diversão, esporte e/ou lazer não ocorram:

a) \_\_\_\_\_

b) \_\_\_\_\_

c) \_\_\_\_\_

13) Renda familiar aproximada : R\$ \_\_\_\_\_

( ) sem renda

( ) até R\$ 510,00 – 1 SM

( ) entre R\$ 511,00 e R\$ 1.022,00 – 1SM a 2SM

( ) entre R\$ 1.023,00 e R\$ 1.532,00 – 2SM a 3SM

( ) entre R\$ 1.533,00 e R\$ 2.043,00 – 3SM a 4SM

( ) entre R\$ 2.044,00 e R\$ 2.555,00 – 4SM a 5SM

( ) entre R\$ 2.556,00 e R\$ 3.065,00 – 5SM a 6SM

( ) entre R\$ 3.066,00 e R\$ 3.575,00 – 6SM a 7SM

( ) mais de R\$ 3.576 - acima de 7SM

14) Você está satisfeito com as opções de esporte, lazer e entretenimento oferecidas em nossa cidade? Justifique:

R: \_\_\_\_\_

15) O que você acha que poderia melhorar? Como?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ANEXO B – COMITÊ DE ÉTICA



**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR**  
 Reconhecida pela Portaria - MEC Nº 1580, DE 09/11/93 - D.O.U. 10/11/93  
**Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura - APEC**  
**DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS GRADUAÇÃO**  
**COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA - COPIC**  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS (CEPEH)**



### CERTIFICADO

Certificamos que o projeto "ADOLESCÊNCIA E TEMPO LIVRE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU", protocolo 19160/2010, sob a responsabilidade de JACKSON VITORASSI, está de acordo com os Princípios éticos na Experimentação Humana, adotados pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e Resolução 196/96 do Ministério da Saúde, tendo sido aprovado pelo COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS DA UNIPAR (CEPEH/UNIPAR) em reunião realizada em 24/06/2010. Este certificado expira em 24/06/2011.

We certify that the project "ADOLESCÊNCIA E TEMPO LIVRE: ANÁLISE DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS, CULTURAIS E DE LAZER DE ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SANTA TEREZINHA DE ITAIPU", protocol 19160/2010, in the responsibility of JACKSON VITORASSI, is in agreement with the Ethical Principles in Human adopted by the National Council of Research Ethics (CONEP), and resolution 196/96 of the Ministry of Health, and was approved by the ETHICAL COMMITTEE FOR HUMAN RESEARCH OF UNIPAR (CEPEH/UNIPAR) in 06/24/2010. Expiration date: 06/24/2011.

UMUARAMA - PR, 02/08/2010.

  
 Prof. Msc. Nilton Anderson Bispalez Corrêa  
 Presidente CEPEH/UNIPAR

  
 Dayane Aparecida Fagiolo  
 Secretária CEPEH/UNIPAR

Registro Nº: 19160



